
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

fevereiro 2016

atualizado em 07/04/2016 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Valdir Moysés Simão

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	47
Amazonas.....	48
Pará.....	49
Região Nordeste.....	50
Ceará.....	51
Pernambuco.....	52
Bahia.....	53
Minas Gerais.....	54
Espírito Santo.....	55
Rio de Janeiro.....	56
São Paulo.....	57
Paraná.....	58
Santa Catarina.....	59
Rio Grande do Sul.....	60
Mato Grosso	61
Goiás.....	62
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	63

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

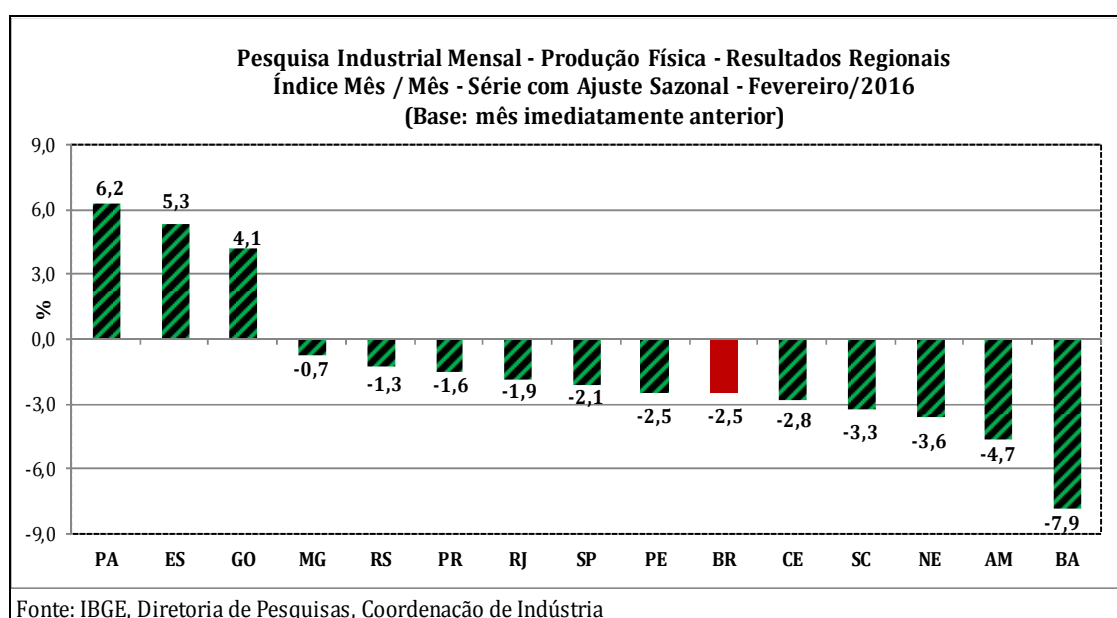
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

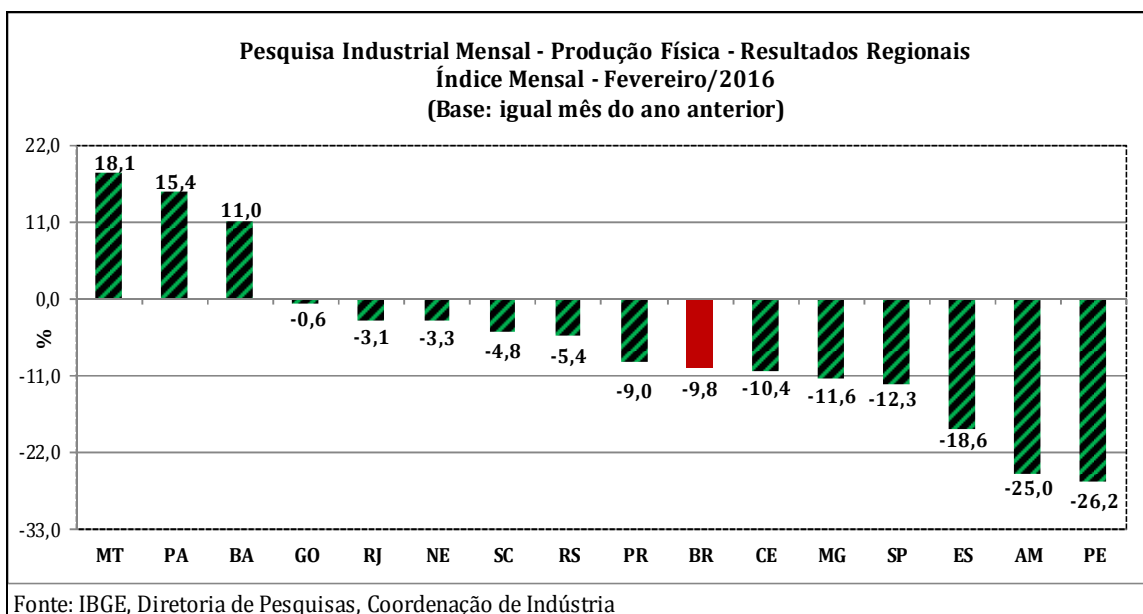
A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de janeiro para fevereiro de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por onze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Bahia (-7,9%) e Amazonas (-4,7%). Com esses resultados, o primeiro local eliminou parte do avanço de 8,5% acumulado nos meses de dezembro e janeiro últimos; e o segundo completando nove meses consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 26,7%. Região Nordeste (-3,6%), Santa Catarina (-3,3%) e Ceará (-2,8%) também apontaram recuos mais elevados do que a média nacional (-2,5%), enquanto Pernambuco (-2,5%), São Paulo (-2,1%), Rio de Janeiro (-1,9%), Paraná (-1,6%), Rio Grande do Sul (-1,3%) e Minas Gerais (-0,7%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em fevereiro de 2016. Por outro lado, Pará (6,2%), Espírito Santo (5,3%) e Goiás (4,1%) assinalaram os resultados positivos nesse mês, com o primeiro acumulando expansão de 13,4% em dois meses consecutivos de crescimento na produção; o segundo eliminado parte da perda de 20,5% registrada entre outubro de 2015 e janeiro de 2016; e o último voltando a crescer após mostrar queda de 1,8% no mês anterior.



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou queda de 1,0% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014. Em termos

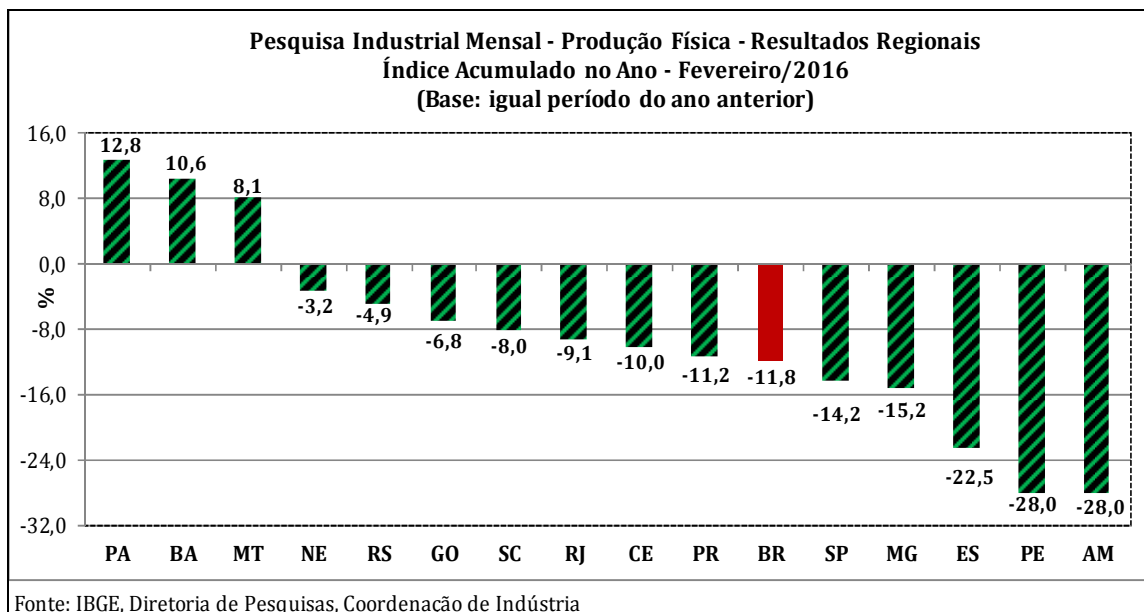
regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Pernambuco (-7,6%), Amazonas (-4,8%), Santa Catarina (-1,6%) e São Paulo (-1,2%). Por outro lado, Pará, com expansão de 3,8%, Goiás (1,0%) e Rio Grande do Sul (1,0%) registraram os avanços em fevereiro de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 9,8% em fevereiro de 2016, com doze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Vale citar que fevereiro de 2016 (19 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (18). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Pernambuco (-26,2%), Amazonas (-25,0%) e Espírito Santo (-18,6%), pressionados, em grande parte, pela queda na fabricação dos setores de produtos alimentícios (açúcar refinado de cana, cristal e VHP, sorvetes e picolés), no primeiro local; de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo - DVD, *home theater* e semelhantes, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores, computadores e rádios), de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças), de máquinas e equipamentos (aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis - inclusive os do tipo "split system") e de bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais), no segundo; e de indústrias extrativas (minérios de ferro pelletizados), no último. São Paulo (-12,3%), Minas Gerais (-11,6%) e Ceará (-10,4%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-9,8%), enquanto Paraná (-9,0%), Rio Grande do Sul (-5,4%), Santa Catarina (-4,8%), Região Nordeste (-3,3%), Rio de Janeiro (-3,1%) e Goiás (-0,6%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Mato Grosso (18,1%), Pará (15,4%) e Bahia (11,0%) assinalaram os avanços nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas), no primeiro local; de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no segundo; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e óleos combustíveis), no último.



No indicador acumulado para o período janeiro-fevereiro de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à média nacional (-11,8%): Amazonas (-28,0%), Pernambuco (-28,0%), Espírito Santo (-22,5%), Minas Gerais (-15,2%) e São Paulo (-14,2%). Paraná (-11,2%), Ceará (-10,0%), Rio de Janeiro (-9,1%), Santa Catarina (-8,0%), Goiás (-6,8%), Rio Grande do Sul (-4,9%) e Região Nordeste (-3,2%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento do primeiro bimestre do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (12,8%), Bahia (10,6%) e Mato Grosso (8,1%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindos de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e óleos combustíveis), no segundo; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos

congeladas, frescas ou refrigeradas e óleos de soja em bruto), no último.



Os sinais de menor dinamismo da atividade industrial também ficaram evidentes na manutenção da queda de dois dígitos verificada no total nacional no confronto do último trimestre de 2015 (-11,9%) com o resultado do primeiro bimestre de 2016 (-11,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre os locais investigados, seis mostraram perda de dinamismo, com destaque para a redução registrada por Pernambuco, que passou de -7,6% para -28,0%. Vale citar também os recuos assinalados por Espírito Santo (de -14,1% para -22,5%), Minas Gerais (de -9,9% para -15,2%) e Amazonas (de -23,0% para -28,0%). Por outro lado, Bahia (de -8,9% para 10,6%), Pará (de 0,9% para 12,8%), Rio Grande do Sul (de -14,3% para -4,9%) e Mato Grosso (de 1,7% para 8,1%) assinalaram os principais ganhos entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais					
(Base: Igual período do ano anterior)					
Locais	Variação percentual (%)				
	1º Tri./2015	2º Tri./2015	3º Tri./2015	4º Tri./2015	Jan-Fev/2016
Amazonas	-16,7	-12,0	-15,1	-23,0	-28,0
Pará	9,5	3,4	2,0	0,9	12,8
Região Nordeste	-4,4	-1,2	-0,7	-4,8	-3,2
Ceará	-6,0	-9,8	-12,1	-10,6	-10,0
Pernambuco	2,0	-7,0	-4,9	-7,6	-28,0
Bahia	-12,1	-4,9	-1,7	-8,9	10,6
Minas Gerais	-7,4	-6,2	-7,8	-9,9	-15,2
Espírito Santo	20,8	13,8	1,5	-14,1	-22,5
Rio de Janeiro	-5,9	-2,7	-7,8	-11,1	-9,1
São Paulo	-5,9	-11,5	-13,0	-13,1	-14,2
Paraná	-10,0	-2,2	-10,3	-15,6	-11,2
Santa Catarina	-6,9	-5,6	-9,9	-9,6	-8,0
Rio Grande do Sul	-11,3	-9,4	-12,5	-14,3	-4,9
Mato Grosso	3,4	-2,5	6,0	1,7	8,1
Goiás	1,2	0,8	0,5	-6,7	-6,8
Brasil	-5,6	-6,2	-9,3	-11,9	-11,8

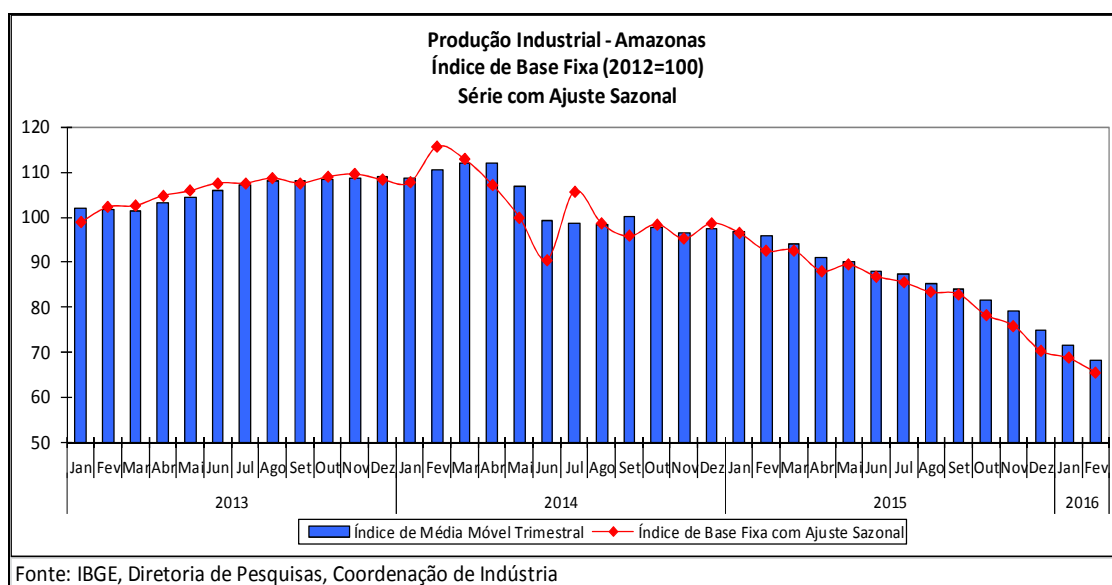
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 9,0% em fevereiro de 2016 para o total da indústria nacional, assinalou a perda mais intensa desde novembro de 2009 (-9,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%). Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em fevereiro de 2016, mas somente seis apontaram menor dinamismo frente ao índice de janeiro último. As principais reduções de ritmo entre janeiro e fevereiro foram registradas por Pernambuco (de -7,6% para -10,1%) e Espírito Santo (de 0,7% para -2,6%), enquanto Bahia (de -5,2% para -2,9%) e Mato Grosso (de 1,6% para 3,0%) mostraram os principais ganhos entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Janeiro/2016	Fevereiro/2016
Amazonas	-18,4	-18,7
Pará	3,9	4,4
Região Nordeste	-2,8	-2,2
Ceará	-10,1	-10,2
Pernambuco	-7,6	-10,1
Bahia	-5,2	-2,9
Minas Gerais	-9,0	-9,1
Espírito Santo	0,7	-2,6
Rio de Janeiro	-8,0	-7,4
São Paulo	-11,7	-12,0
Paraná	-9,8	-9,3
Santa Catarina	-8,4	-7,9
Rio Grande do Sul	-11,2	-10,4
Mato Grosso	1,6	3,0
Goíás	-1,7	-1,5
Brasil	-9,0	-9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em fevereiro de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente apontou recuo de 4,7% frente ao mês imediatamente anterior, nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 26,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 4,8% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

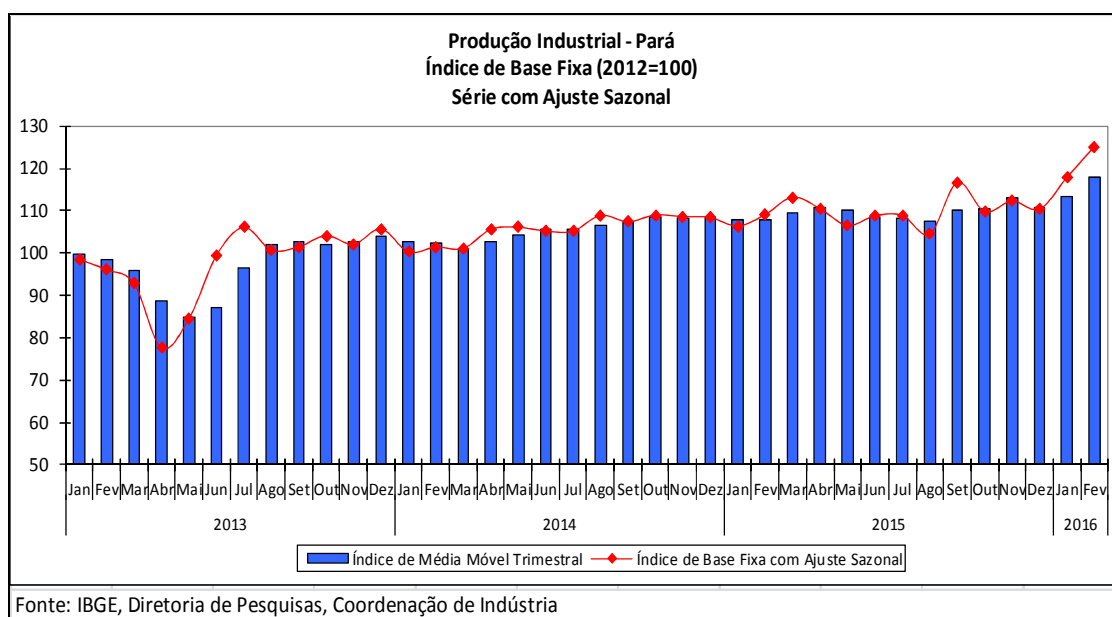
Amazonas recuou 25,0% no índice mensal de fevereiro de 2016, vigésima terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano apontou recuo de 28,0%, ritmo de queda mais intenso do que aquele verificado ao último trimestre do ano passado (-23,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -18,4% em janeiro para -18,7% em fevereiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,4%).

A produção industrial do Amazonas recuou 25,0% em fevereiro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas assinalaram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-37,8%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e rádios para veículos automotores. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-35,4%), de máquinas e equipamentos (-77,6%), de bebidas (-11,3%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,1%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-45,9%), explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), terminais comerciais de autoatendimento e aparelhos ou equipamentos de ar-condicionado para uso central, no segundo; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no terceiro; de óleos combustíveis e óleo diesel, no quarto; e de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, baterias e acumuladores elétricos, fios, cabos e condutores elétricos com capa, fornos de micro-ondas e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do setor extrativo (0,6%), impulsionado, especialmente, pela maior extração de gás natural.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre de 2016, a indústria do Amazonas recuou 28,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (9) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O setor de

equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-44,0%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pela menor produção de televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores e computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebooks*, *handhelds*, *tablets* e semelhantes). Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de outros equipamentos de transporte (-37,5%), de bebidas (-21,0%) e de máquinas e equipamentos (-79,4%), explicados, em grande medida, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no segundo; e de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,1%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de gasolina automotiva.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 6,2% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 13,4%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 3,8% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de crescimento verificado em janeiro (2,4%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou

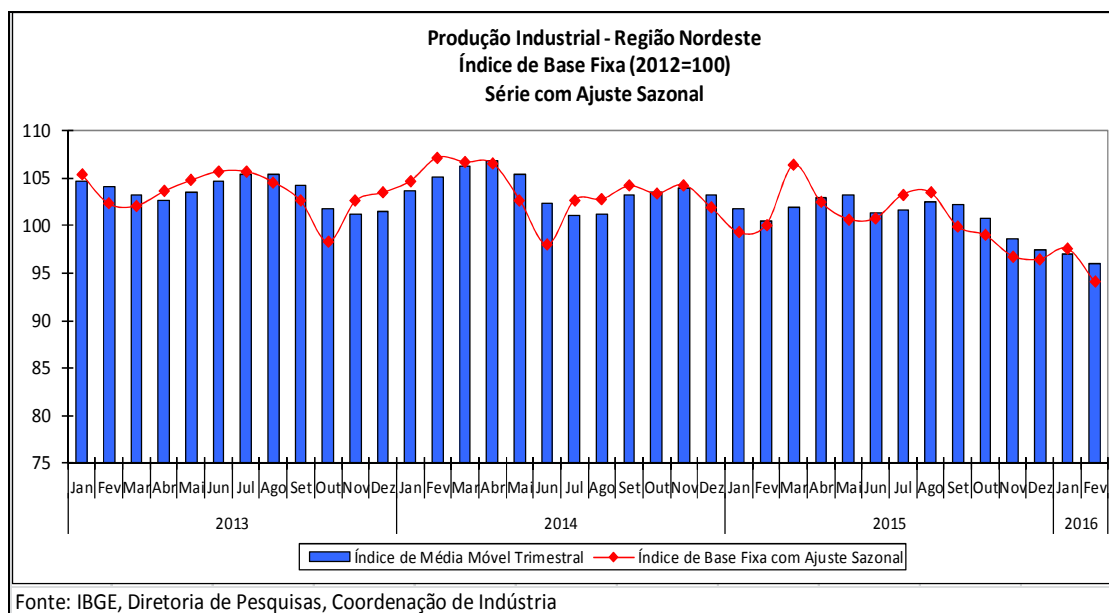
15,4% no índice mensal de fevereiro de 2016, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou expansão de 12,8%, ritmo de crescimento mais intenso do que o observado no último trimestre de 2015 (0,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,4% em fevereiro de 2016, apontou expansão mais intensa do que as observadas em outubro (4,1%), novembro (3,7%), dezembro (3,6%) e janeiro (3,9%) últimos.

A indústria paraense avançou 15,4% em fevereiro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (20,9%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (8,9%), de produtos alimentícios (2,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (30,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; de carnes de bovinos frescas, refrigeradas e congeladas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-35,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,8%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no último.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre de 2016, a indústria do Pará avançou 12,8% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (18,0%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (5,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (99,3%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-35,2%), de

produtos de minerais não-metálicos (-15,1%) e de bebidas (-19,9%), pressionados principalmente pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro ramo; de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no segundo; e de cervejas, chope e refrigerante, no último.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente registrou retração de 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar variação negativa de 0,3% em dezembro de 2015 e avançar 1,1% em janeiro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,9% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em agosto de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 3,3% no índice mensal de fevereiro de 2016, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano apontou recuo de 3,2%, ritmo de queda menos intenso do que o observado no último trimestre de 2015 (-4,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,2% em fevereiro deste ano, assinalou queda menos intensa do que as observadas nos meses de dezembro (-2,8%) e de janeiro (-2,8%).

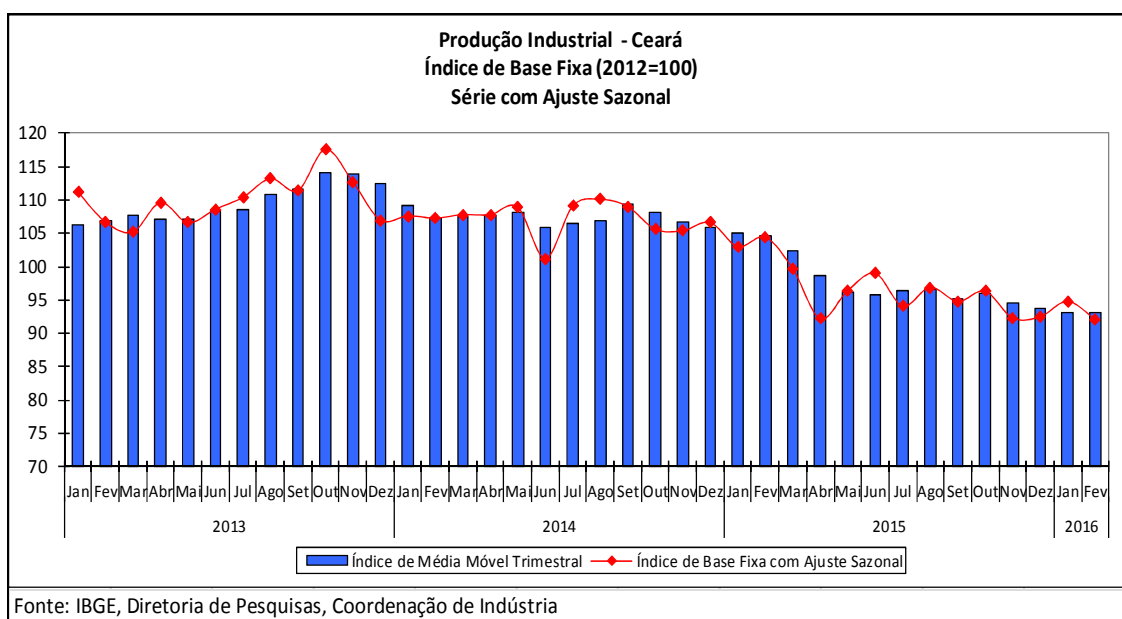
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 3,3% em fevereiro de 2016, com a maior parte (10) das quinze

atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-29,4%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, refinado e cristal, sorvetes e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-15,8%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-10,6%), de veículos automotores (-14,5%), de bebidas (-10,3%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,3%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos perfurados, no primeiro ramo; de calçados masculinos, femininos e infantis de plástico e calçados femininos de material sintético e de couro, no segundo; de painéis para instrumentos dos veículos automotores, automóveis e peças ou acessórios para o sistema de direção ou suspensão, no terceiro; de cervejas e chope, no quarto; e de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (de malha ou não) e camisetas de malha, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (61,2%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, não só pela maior fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que em fevereiro de 2015 houve retração de 41,3% nessa atividade, em função da greve de funcionários de importante unidade produtiva na Bahia.

No índice acumulado do primeiro bimestre de 2016, a produção industrial nordestina recuou 3,2% frente ao mesmo período do ano anterior, com doze das quinze atividades mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de produtos alimentícios (-27,5%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, cristal e refinado, sorvetes e farinha de trigo. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-17,0%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-10,3%), de bebidas (-11,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-19,5%) e de produtos têxteis

(-16,0%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e tijolos perfurados, no primeiro ramo; de calçados femininos, masculinos e infantis de plástico e calçados femininos de material sintético, no segundo; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar, no terceiro; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (de malha ou não) e calças compridas masculinas (exceto de malha), no quarto; e de fios de algodão simples e retorcidos, roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão crus ou alvejados e tecidos de algodão tintos ou estampados, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (55,1%) exerceu a contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria, impulsionada, pela maior fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou retração de 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 0,2% em dezembro de 2015 e 2,5% em janeiro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial

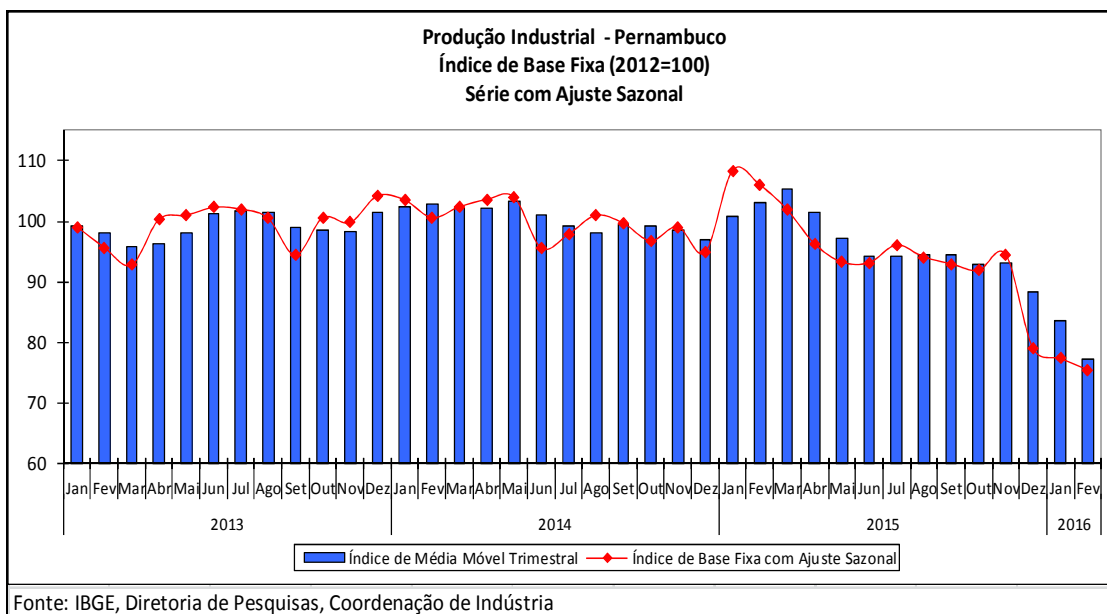
cearense recuou 10,4% no índice mensal de fevereiro de 2016, décima quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano apontou recuo de 10,0%, ritmo de queda menos intenso do que o verificado no último trimestre de 2015 (-10,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -10,1% em janeiro para -10,2% em fevereiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 10,4% em fevereiro de 2016 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-19,1%) e de bebidas (-18,6%), explicados especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico masculinos, femininos e infantis e calçados femininos de couro; e de cervejas e chope, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos vindos de metalurgia (-21,0%), de produtos alimentícios (-5,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,1%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-6,3%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no primeiro ramo; de farinha de trigo, biscoitos, massas alimentícias secas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, no segundo; de massa de concreto preparada para construção e cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no terceiro; e de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), camisas masculinas de malha e calcinhas de malha, no último. Por outro lado, os impactos positivos sobre o total da indústria vieram dos setores de outros produtos químicos (46,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,3%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, inseticidas para uso na agricultura e fungicidas, no primeiro; e de asfalto de petróleo, no segundo.

No índice acumulado do primeiro bimestre de 2016, a produção industrial cearense recuou 10,0% frente ao mesmo período do ano anterior, com dez das onze

atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-14,1%), explicado especialmente pela menor fabricação de calçados moldados de plástico femininos, masculinos e infantis e calçados femininos de material sintético. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos alimentícios (-10,0%), de bebidas (-13,5%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,2%) e de produtos têxteis (-12,0%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de biscoitos, farinha de trigo, massas alimentícias secas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e castanhas de caju, no primeiro ramo; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha) e camisas masculinas de malha, no terceiro; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no quarto; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais e roupas de cama, no último. Por outro lado, o único impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de outros produtos químicos (26,8%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, inseticidas e fungicidas.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente apontou retração de 2,5% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 20,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 7,6% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, intensificando, assim, as perdas verificadas em dezembro de 2015 (-5,0%) e janeiro (-5,5%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 26,2% em fevereiro de 2016, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano apontou recuo de 28,0% e intensificou o ritmo de queda frente ao último trimestre do ano passado (-7,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar queda de 10,1% em fevereiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em julho de 2015 (-2,2%).

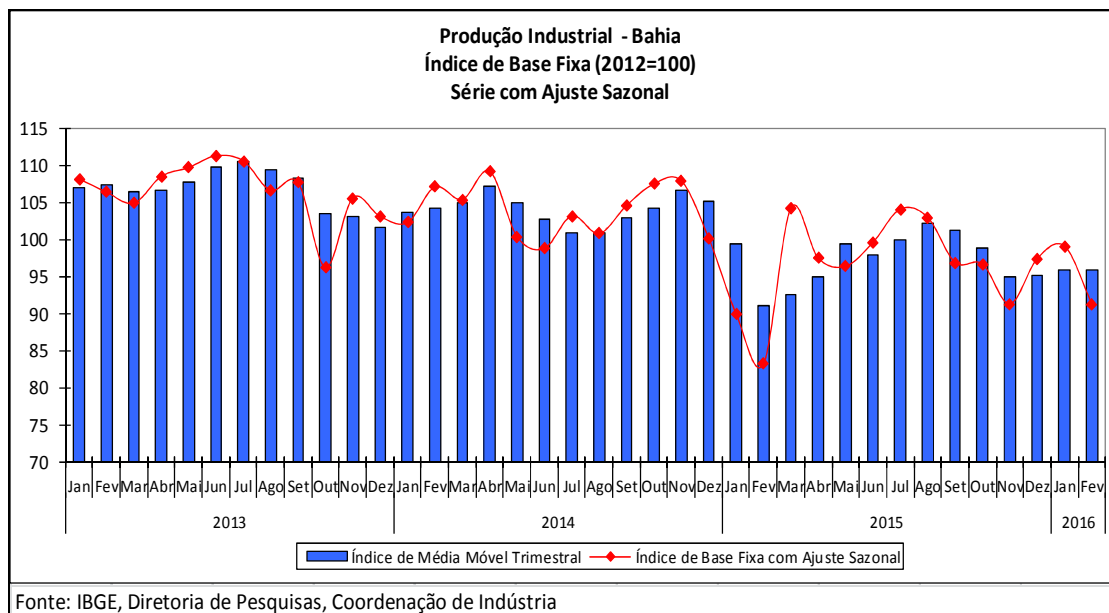
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 26,2% em fevereiro de 2016, com nove dos doze setores investigados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-44,0%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, cristal e VHP, sorvetes e biscoitos. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-57,1%), de bebidas (-30,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-24,1%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-15,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no primeiro setor; de cervejas, chope e aguardente, no segundo; de cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e tijolos perfurados, no terceiro; de embalagens de plástico para produtos alimentícios

ou bebidas, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas, artigos de plástico para uso doméstico e rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes, no quarto; e de ventiladores ou circuladores, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e máquinas de lavar ou secar roupa, no último. Por outro lado, os setores de produtos de metal (16,8%) e de produtos têxteis (16,0%) exerceram as principais contribuições positivas nesse mês, impulsionados, especialmente, pela maior produção de palha (lã) de aço e latas de ferro, aço e alumínio para embalagem de produtos diversos; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro bimestre de 2016, a produção industrial pernambucana recuou 28,0% frente ao mesmo período do ano anterior, com dez das doze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-43,3%), pressionado, sobretudo pela menor produção de açúcar refinado, cristal e VHP, sorvetes, biscoitos e margarina. Vale citar ainda os recuos vindos de bebidas (-31,1%), de outros equipamentos de transporte (-57,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,8%) e de produtos de borracha e de material plástico (-20,1%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de cervejas, chope, aguardente e refrigerantes, no primeiro ramo; de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no segundo; de cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no terceiro; e de embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, pré-formas (esboços) de garrafas plásticas, rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes e artigos de plástico para uso doméstico, no último. Por outro lado, os setores de produtos têxteis (10,9%) e de produtos de metal (4,4%) exerceram as únicas contribuições positivas, impulsionados, especialmente, pela maior produção de palha (lã) de aço e latas de alumínio, ferro e aço para embalagem de produtos diversos; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, respectivamente.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou retração de 7,9% frente ao mês imediatamente anterior,

após assinalar duas taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 8,5%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu (0,0%), em fevereiro de 2016, o patamar do mês anterior, após avançar em dezembro de 2015 (0,2%) e janeiro (0,8%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou expansão de 11,0% no índice mensal de fevereiro de 2016, segunda taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano avançou 10,6% e reverteu a perda de 8,9% observada no último trimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,9% em fevereiro de 2016, reduziu o ritmo de queda frente aos meses de dezembro (-6,9%) e janeiro (-5,2%).

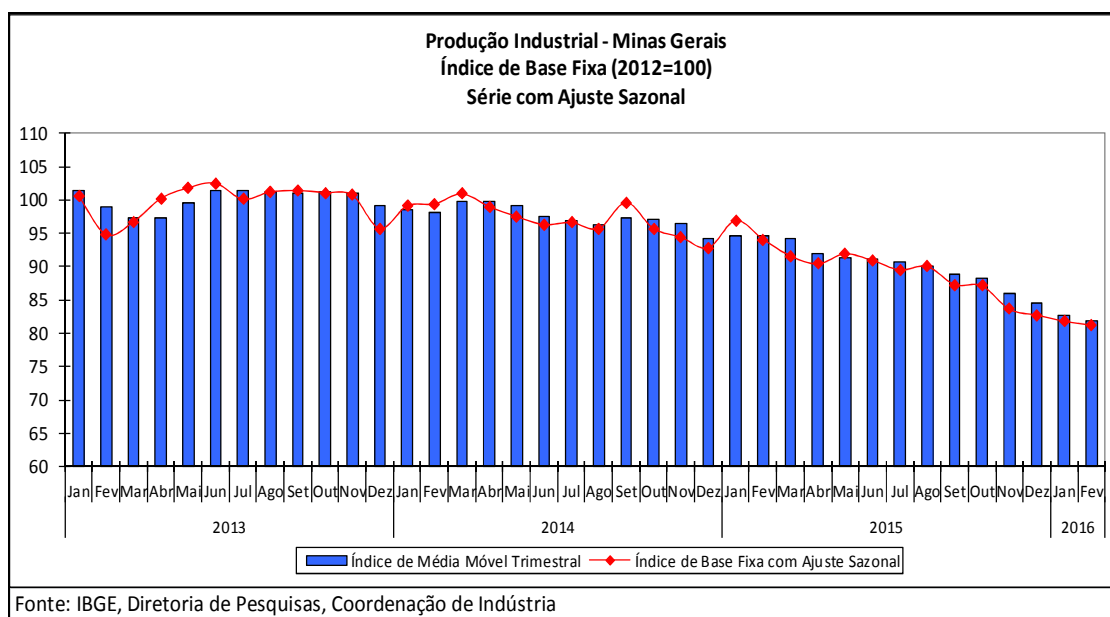
Na comparação fevereiro de 2016 / fevereiro de 2015, o setor industrial da Bahia registrou expansão de 11,0%, com sete das doze atividades pesquisadas mostrando avanço na produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (108,4%), explicado não só pela maior fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que essa atividade recuou 60,1% em fevereiro de 2015, em função de greve de funcionários ocorrida em uma importante refinaria local. Vale mencionar também os avanços vindos dos setores

de metalurgia (26,8%), de outros produtos químicos (2,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (2,9%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; de acrilonitrila, amônia e polietileno de alta densidade (PEAD), no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Em sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-60,2%) exerceu a principal influência negativa, pressionado, em grande medida, pela menor produção de automóveis, painéis para instrumentos dos veículos automotores e peças ou acessórios para o sistema de direção ou suspensão. Cabe mencionar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-18,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,5%), de produtos alimentícios (-5,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-9,4%), explicados especialmente pela menor produção de minérios de cobre e magnésia, no primeiro ramo; de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, sacos, sacolas e bolsas de plástico, reservatórios e artefatos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no segundo; de açúcar cristal, farinha de trigo, carnes de bovinos congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, no terceiro; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e argamassas, no último.

No índice acumulado no primeiro bimestre de 2016, a indústria baiana avançou 10,6%, com cinco dos doze setores pesquisados apresentando aumento da produção. O principal impacto positivo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (83,4%), explicado, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva. Vale mencionar também o avanço vindo do setor de metalurgia (25,4%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre. Em sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-32,3%) exerceu a principal influência negativa, pressionado, em grande medida, pela menor produção de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores. Cabe mencionar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-14,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-14,5%) e de produtos alimentícios (-5,0%),

explicados especialmente pela menor produção de minérios de cobre e magnésia, no primeiro ramo; de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, sacos, sacolas e bolsas de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, argamassas, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e misturas betuminosas, no terceiro; e de farinha de trigo, carnes de bovinos congeladas e açúcar cristal, no último.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou recuo de 0,7% em fevereiro de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 9,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou recuo de 1,0% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao recuar 11,6% no índice mensal de fevereiro de 2016, marcou a vigésima terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou recuo de 15,2%, ritmo de queda mais intenso do que o observado no último trimestre de 2015 (-9,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,1% em fevereiro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente desde dezembro de 2014

(-2,5%).

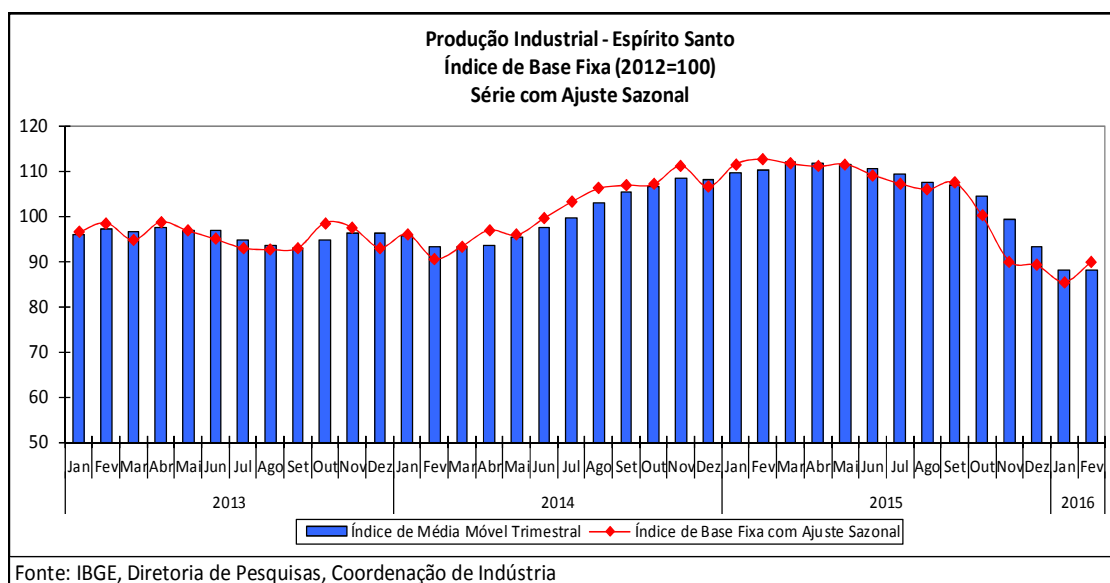
A produção industrial mineira recuou 11,6% em fevereiro de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas em indústrias extrativas (-19,1%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,1%), pressionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, na primeira; e automóveis, peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, caminhão-trator para reboques e semirreboques, jogos de fios para velas de ignição e outros chicotes elétricos para veículos automotores e carrocerias para caminhões, na última. Vale destacar ainda que, pelo quarto mês seguido, o desempenho negativo do setor extrativo mineiro foi especialmente influenciado pelo rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de metalurgia (-10,9%), de máquinas e equipamentos (-54,1%), de produtos de metal (-10,6%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,8%) e de produtos têxteis (-16,6%), explicados sobretudo pela menor fabricação de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aços sem costura, fio-máquina de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais e perfis médios ou pesados de aços ao carbono, no primeiro; de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, extintores de incêndio, escavadeiras e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no segundo; de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, construções pré-fabricadas de metal, artefatos diversos de ferro/aço estampado, andaimes tubulares para armações e para escoramento e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no terceiro; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", espelhos retrovisores para qualquer veículo e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no quarto; e de tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não), fios de algodão retorcidos, tecidos de algodão tintos ou estampados e roupas de cama de tecidos de algodão, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (8,4%) e de produtos de fumo (100,0%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelos itens leite em pó, óleo de soja refinado, tortas, bagaços, farelos e

outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de suínos frescas ou refrigeradas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais; e cigarros.

O índice acumulado do primeiro bimestre de 2016 da indústria mineira mostrou retração de 15,2% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas em indústrias extrativas (-23,0%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-40,2%), pressionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados, na primeira; e automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques, veículos para o transporte de mercadorias e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, na última. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de metalurgia (-11,9%), de máquinas e equipamentos (-60,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,7%), explicados sobretudo pela menor fabricação de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ocos de aço sem costura, bobinas ou chapas de outras ligas de aço, ferro-gusa e fio-máquina de aço ao carbono, no primeiro; de motoniveladores, tratores, carregadoras-transportadoras, escavadeiras, extintores de incêndio e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, cal virgem, espelhos retrovisores para qualquer veículo e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário, no terceiro; e de óleos combustíveis, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (5,0%) e de produtos de fumo (75,8%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens leite em pó, carnes de suínos frescas ou refrigeradas, bombons e chocolates em barras, produtos embutidos ou de salamária e outras preparações de carnes de suínos e carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas; e cigarros.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 5,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar quatro taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 20,5%. Com esses resultados, ainda na série

com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu (0,0%), em fevereiro de 2016, o patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



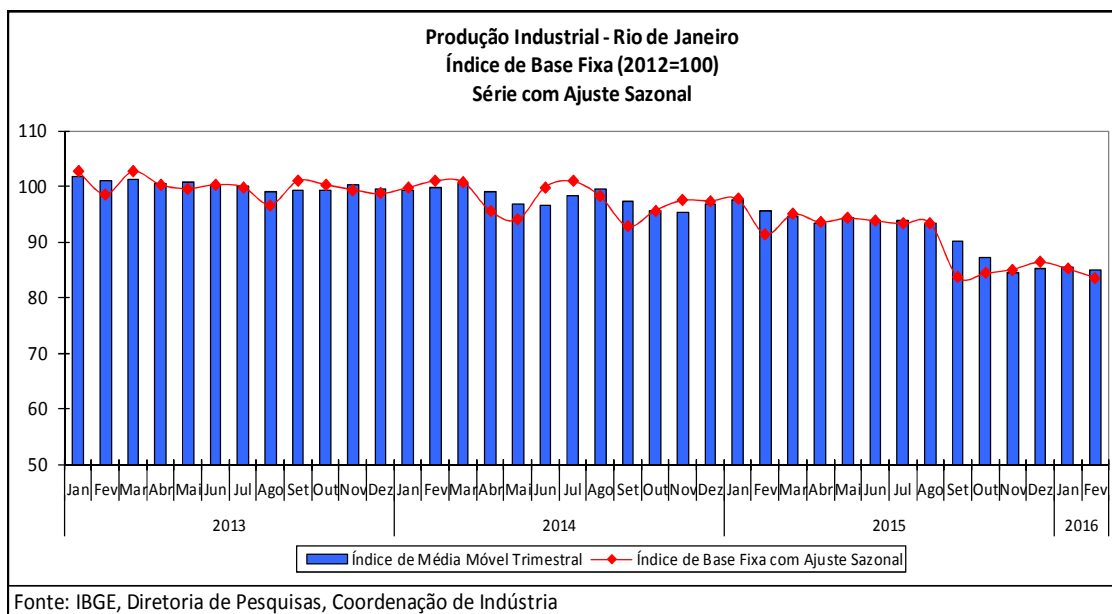
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou recuo de 18,6% no índice mensal de fevereiro de 2016, quinta taxa negativa consecutiva. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano registrou recuo de 22,5%, queda mais intensa do que a observada no último trimestre de 2015 (-14,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,7% em janeiro para -2,6% em fevereiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (15,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 18,6% em fevereiro de 2016, com apenas uma das cinco atividades pesquisadas mostrando queda na produção. A única influência negativa ficou com indústrias extrativas (-34,9%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados. Vale mencionar que, pelo quarto mês seguido, o setor extrativo do Espírito Santo prosseguiu com os efeitos negativos do rompimento de uma barragem de rejeitos de mineração na região de Mariana (MG). Em sentido oposto, as contribuições positivas vieram dos ramos de produtos alimentícios (15,7%), de metalurgia (3,0%), de celulose, papel e produtos de papel (4,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (4,2%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas

e massas alimentícias secas, no primeiro; de bobinas a quente de aços ao carbono, no segundo; de pastas químicas de madeira (celulose), no terceiro; e de granito talhado ou serrado e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no último.

No índice acumulado do primeiro bimestre de 2016, a indústria capixaba recuou 22,5% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante ficou com indústrias extrativas (-37,3%), pressionada, principalmente pelo item minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Vale mencionar também o recuo vindo do setor de metalurgia (-6,8%), explicado sobretudo pela menor fabricação de tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço e de bobinas a quente de aços ao carbono. Em sentido oposto, a contribuição positiva mais relevante veio do ramo de produtos alimentícios (13,3%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e massas alimentícias secas.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto, acumulando neste período uma perda de 3,2%. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, revertendo, portanto, os resultados positivos registrados em dezembro de 2015 (1,1%) e janeiro (0,3%) últimos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 3,1% no índice mensal de fevereiro de 2016, décima quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano (-9,1%) registrou queda menos intensa do que a observada no último trimestre de 2015 (-11,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,0% em janeiro para -7,4% em fevereiro de 2016, interrompeu a trajetória descendente iniciada em maio de 2015 (-2,9%).

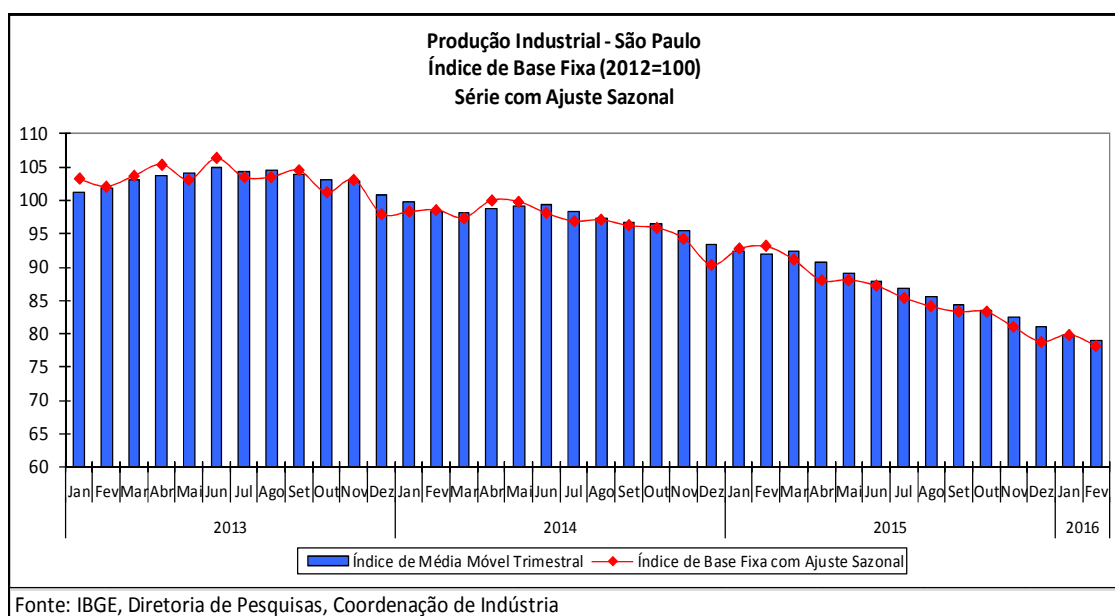
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 3,1% em fevereiro de 2016, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de metalurgia (-25,4%), influenciado, em grande parte, pela menor produção dos itens bobinas a quente e a frio de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono e bobinas grossas de aço ao carbono. Outras pressões negativas importantes vieram de outros equipamentos de transporte (-64,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,3%), de indústrias extrativas (-2,6%), de produtos alimentícios (-21,2%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-16,9%) e de outros produtos químicos (-17,2%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no primeiro ramo; automóveis, carrocerias para ônibus, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e bancos de metal para veículos automotores, no segundo; óleos brutos de petróleo, no terceiro; sorvetes e

picolés, pães, massas alimentícias secas e carnes e miudezas comestíveis de bovinos secas, salgadas ou defumadas, no quarto; medicamentos, no quinto; e tintas e vernizes para impressão, ácido láctico, inseticidas para uso na agricultura, misturas de substâncias odoríferas, gelo seco, oxigênio e borracha de estireno-butadieno, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,6%) e de impressão e reprodução de gravações (343,4%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo e querosene de aviação; e de impressos de segurança, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro bimestre de 2016, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 9,1% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de metalurgia (-25,4%), de indústrias extrativas (-4,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,0%), influenciados, em grande parte, pela menor produção dos itens bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e folhas-de-flandres, no primeiro; óleos brutos de petróleo, no segundo; e óleos combustíveis, óleos lubrificantes e naftas para petroquímica, no último. Outras pressões negativas importantes vieram de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,0%), de outros equipamentos de transporte (-57,0%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-21,5%), de produtos alimentícios (-18,8%) e de outros produtos químicos (-12,4%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens automóveis, caminhões, carrocerias para ônibus, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e bancos de metal para veículos automotores, no primeiro ramo; embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no segundo; medicamentos, terceiro; sorvetes e picolés, pães, carnes e miudezas comestíveis de bovinos secas, salgadas ou defumadas e massas alimentícias secas, no quarto; e tintas e vernizes para impressão, ácido láctico, inseticidas para uso na agricultura, gelo seco, misturas de substâncias odoríferas e borracha de estireno-butadieno, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria

vieram de produtos de borracha e de material plástico (8,8%) e de bebidas (5,0%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de pneus novos usados em ônibus e caminhões e filmes de material plástico para embalagem; e de cervejas e chope, respectivamente.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou retração de 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após também recuar em dezembro de 2015 (-2,7%) e avançar em janeiro último (1,4%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,2% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 12,3% no índice mensal de fevereiro de 2016, assinalou a vigésima quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano (-14,2%) registrou queda mais intensa frente ao observado no último trimestre de 2015 (-13,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 12,0% em fevereiro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 12,3% em fevereiro de 2016, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já

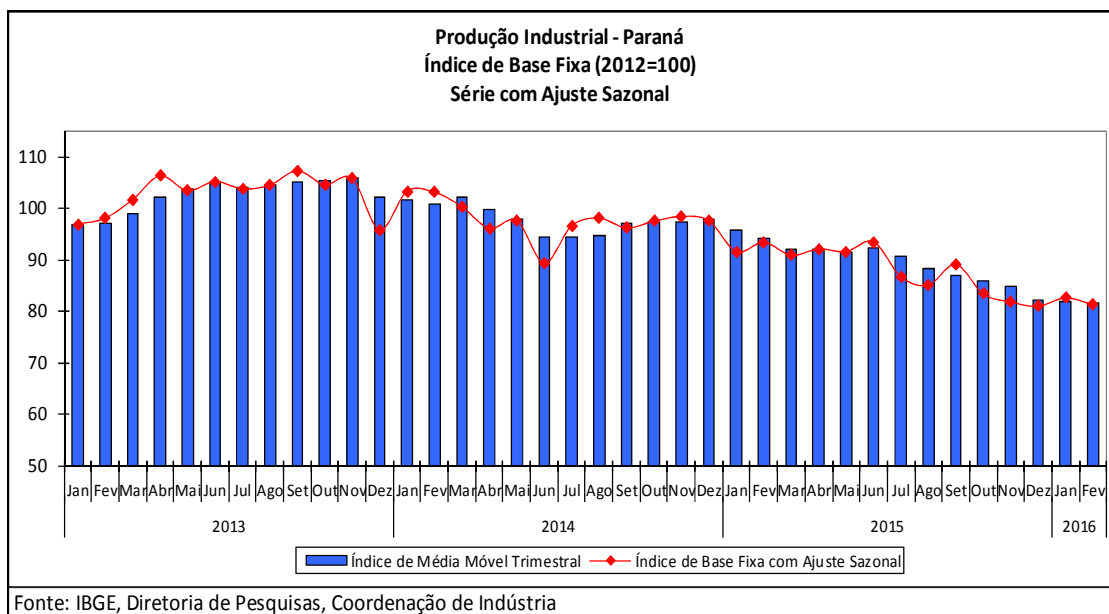
que treze das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,1%) e de máquinas e equipamentos (-24,6%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhões, chassis com motor para ônibus e caminhões e veículos para o transporte de mercadorias; e de escavadeiras, carregadoras-transportadoras, válvulas, torneiras e registros, motoniveladores, empilhadeiras propulsoras, terminais comerciais de autoatendimento e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-12,1%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-35,9%), de produtos de metal (-20,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,1%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,1%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleos combustíveis e óleo diesel, na primeira; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, computadores pessoais de mesa (PC desktops) e impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, na segunda; de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, construções pré-fabricadas de metal, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados e esquadrias de alumínio, na terceira; de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, tubos ou canos de plástico para construção civil, pneus novos de borracha usados em ônibus, caminhões e automóveis e filmes de material plástico para embalagem, na quarta; de refrigeradores ou congeladores, interruptores, seccionadores e comutadores para tensão menor ou igual a 1kv, fogões de cozinha, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, equipamentos de alimentação ininterrupta de energia ("*no break*"), fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e ventiladores ou circuladores, na quinta; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, vidros de segurança laminados ou temperados para veículos

automotores, argamassas ou outros aglomerantes não refratários, cimentos "Portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, na última. Por outro lado, as principais contribuições positivas vieram dos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (12,4%) e de produtos alimentícios (4,0%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de medicamentos; e de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, sucos concentrados de laranja e balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitados sem cacau, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2016, frente a igual período de 2015, mostrou retração de 14,2% para o total da indústria de São Paulo, com quinze das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,8%) e de máquinas e equipamentos (-23,9%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de caminhões, automóveis, chassis com motor para ônibus e caminhões e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões; e de carregadoras-transportadoras, escavadeiras, empilhadeiras propulsoras, motoniveladores, válvulas, torneiras e registros e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,8%), de produtos de metal (-23,9%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-36,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo, na primeira; de caldeiras geradoras de vapor, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, na segunda; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), transmissores ou receptores de telefonia celular, computadores pessoais de mesa (PC desktops) e aparelhos de comutação para telefonia ou telegrafia, na terceira; de peças e

acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha usados em ônibus, caminhões e automóveis, tubos ou canos de plástico para construção civil e filmes de material plástico para embalagem, na quarta; de refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, na quinta; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland", garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na última. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes foram assinalados pelos setores de produtos alimentícios (3,9%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (7,6%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, sucos concentrados de laranja, açúcar VHP e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais; e de medicamentos, respectivamente.

Em fevereiro de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou retração de 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após também recuar em dezembro de 2015 (-1,0%) e avançar em janeiro último (2,0%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 9,0% no índice mensal de fevereiro de 2016, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano (-11,2%) registrou queda menos intensa frente ao observado no fechamento do último trimestre de 2015 (-15,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -9,8% em janeiro para -9,3% em fevereiro de 2016, interrompeu a trajetória descendente iniciada em junho de 2015 (-6,0%).

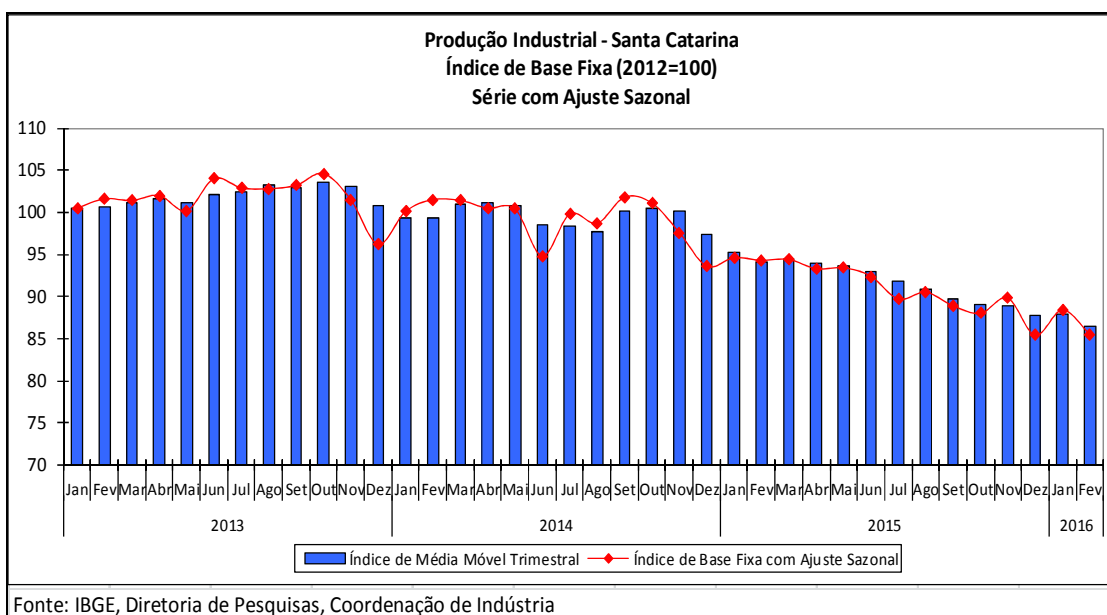
A indústria do Paraná apontou retração de 9,0% em fevereiro de 2016, no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das treze atividades pesquisadas mostraram recuo na produção. As principais influências negativas sobre a média global ficaram com os setores de máquinas e equipamentos (-45,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,6%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e bombas injetoras para veículos automotores, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-33,3%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,9%), de produtos de metal (-12,9%), de bebidas (-15,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,9%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de eletroportáteis domésticos, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, refrigeradores ou congeladores e cabos de fibras ópticas, no primeiro; de óleos combustíveis, gás

liquefeito de petróleo e óleo diesel, no segundo; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, torres e pórticos de ferro e aço, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, correntes cortantes de serras, cadeados e artefatos diversos de ferro e aço trefilados, no terceiro; de cervejas e chope e preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais), no quarto; e de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e massa de concreto preparada para construção, no último. Em sentido oposto, os únicos impactos positivos vieram dos setores de produtos alimentícios (6,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (8,6%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, carnes e miudezas de aves congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes de bovinos congeladas; e de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel higiênico, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2016 mostrou recuo de 11,2% da produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com dez dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. As principais influências negativas sobre a média global ficaram com os setores de máquinas e equipamentos (-46,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-26,5%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semirreboques, motores de explosão e combustão interna, bombas injetoras e reboques e semirreboques, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-31,3%), de bebidas (-22,3%), de produtos de metal (-17,5%), de outros produtos químicos (-12,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,8%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, refrigeradores ou congeladores, fogões de cozinha, cabos de fibra ótica e chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), no primeiro; de cervejas e chope, refrigerantes e preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais), no segundo; de

torres e pórticos de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, cadeados e correntes cortantes de serras, no terceiro; de ureia, amoníaco, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e fósforo, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas e resinas uréicas e de tioureia, no quarto; e de cimentos "Portland", blocos e tijolos para construção, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,7%) e de produtos alimentícios (1,3%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens gasolina automotiva, óleo diesel e álcool etílico; e carnes de bovinos congeladas, carnes e miudezas de aves congeladas e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, respectivamente.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou retração de 3,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também recuar em dezembro de 2015 (-4,9%) e avançar em janeiro último (3,5%). Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,6% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, mantendo o comportamento predominantemente negativo presente desde novembro de 2014.



O setor industrial catarinense mostrou retração de 4,8% no índice mensal de fevereiro de 2016, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano (-8,0%) registrou queda menos intensa frente ao observado no fechamento do último trimestre de 2015 (-9,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -8,4% em janeiro para -7,9% em fevereiro de 2016, interrompeu a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

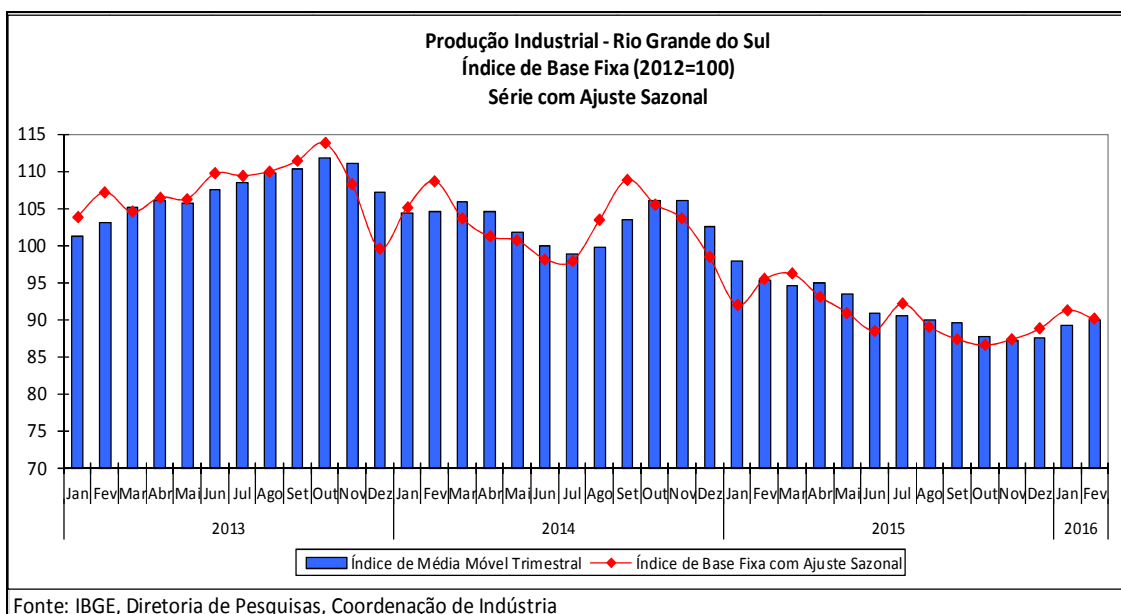
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 4,8% em fevereiro de 2016, com dez das doze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-23,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,3%), de metalurgia (-15,8%) e de máquinas e equipamentos (-10,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, aparelhos de barbear e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no primeiro; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e artigos de fibrocimento, no segundo; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, tubos ou canos de plástico para construção civil, artigos descartáveis de plástico, juntas, gaxetas e semelhantes de borracha vulcanizada não endurecida, artigos de plástico para uso doméstico e monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas, no terceiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no quarto; e de válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), compressores usados em aparelhos de refrigeração, betoneiras e máquinas para amassar cimento e juntas metaloplásticas e de vedação mecânicas, no último. Vale citar também os recuos vindos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,5%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-9,7%) e de produtos de madeira (-6,4%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de partes e peças para refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua; de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores e silenciosos ou

tubos de escape e suas partes para veículos automotores; e de molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes e portas e janelas de madeira, respectivamente. Por outro lado, as únicas contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (8,0%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (5,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes de suínos congeladas; e de camisas, blusas e semelhantes (de malha) de uso feminino, camisas masculinas de malha e vestuário e seus acessórios de malha para bebês, respectivamente.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2016 da indústria catarinense mostrou recuo de 8,0% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de metal (-26,8%), de metalurgia (-23,7%), de máquinas e equipamentos (-13,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,2%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, aparelhos de barbear e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no primeiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no segundo; de compressores usados em aparelhos de refrigeração, válvulas, torneiras e registros (e suas partes e peças), reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e betoneiras e máquinas para amassar cimento, no terceiro; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, vidro flotado e vidro desbastado ou polido, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, no quarto; de conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, tubos ou canos de plástico para construção civil, artigos descartáveis de plástico, artigos de plástico para uso doméstico e monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas, no quinto; e de refrigeradores ou congeladores (e suas partes e peças) e motores elétricos de corrente alternada ou contínua, no

último. Vale citar também os recuos vindos de produtos têxteis (-9,6%), de veículos automotores, reboques e carroceiras (-11,6%) e de produtos de madeira (-8,3%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, fitas de tecidos, tecidos de malha de algodão (exceto atalhados), artigos de passamanaria e roupas de cama; de silenciosos ou tubos de escape e suas partes para veículos automotores e peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores; e de molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes e portas e janelas de madeira, respectivamente. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,0%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de conjuntos de malha femininos e masculinos, camisas, blusas e semelhantes (de malha) de uso feminino, vestuário e seus acessórios de malha para bebês e conjuntos (exceto de malha) de uso masculino.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 5,4%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,0% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em novembro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou

redução de 5,4% no índice mensal de fevereiro de 2016, assinalando a décima sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano (-4,9%) assinalou queda menos intensa do que a observada no fechamento do último trimestre de 2015 (-14,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,4% em fevereiro de 2016, apontou queda menos intensa do que as verificadas nos meses de novembro (-11,0%), dezembro (-11,9%) e janeiro (-11,2%).

A atividade industrial gaúcha recuou de 5,4% no índice mensal de fevereiro de 2016, com a maior parte (9) dos quatorze setores pesquisados apontando redução na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-50,2%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-8,1%), de metalurgia (-23,2%), de produtos de metal (-8,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,4%), de móveis (-11,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,7%) influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores (e suas partes e peças), máquinas para colheita, silos metálicos para cereais, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, guindastes, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system") e partes e peças para válvulas, torneiras e registros, na primeira; barras de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; esquadrias de alumínio, ferramentas intercambiáveis para furar, mandrilar, roscar ou filetar, artefatos diversos de ferro ou aço estampados e revólveres e pistolas, na terceira; óleo diesel, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e óleos combustíveis, na quarta; assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas, estantes de madeira de uso residencial e componentes, partes e peças de madeira para móveis, na quinta; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas e blocos, chapas, folhas e tiras de borracha vulcanizada não endurecida, na última. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes sobre o total da

indústria foram observados nos ramos de celulose, papel e produtos de papel (97,8%) e de produtos alimentícios (13,1%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de celulose, em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor; e de arroz, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e carnes de suínos congeladas, respectivamente.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2016 da indústria gaúcha recuou 4,9% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,3%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-14,4%), de metalurgia (-27,0%), de móveis (-19,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,9%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens tratores agrícolas, máquinas para colheita e suas partes e peças, semeadores, plantadeiras ou adubadores (e suas partes e peças), guindastes, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), silos metálicos para cereais e partes e peças para válvulas, torneiras e registros, na primeira; barras de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis modulados de madeira para cozinhas, componentes, partes e peças de madeira para móveis e estantes de madeira de uso residencial, na terceira; peças e acessórios de plástico para veículos automotores, reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, pneus novos para motocicletas, ônibus e caminhões e rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes, na quarta; naftas para petroquímica, biodiesel, óleos combustíveis e gasolina automotiva, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de celulose, papel e produtos de papel (91,6%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de celulose, em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor. Vale mencionar também

os avanços vindos de produtos alimentícios (5,6%), de outros produtos químicos (3,9%) e de produtos do fumo (38,2%), explicados sobretudo pelo aumento na fabricação de arroz, carnes de suínos congeladas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade (PEBD); e de fumo processado e cigarros, respectivamente.

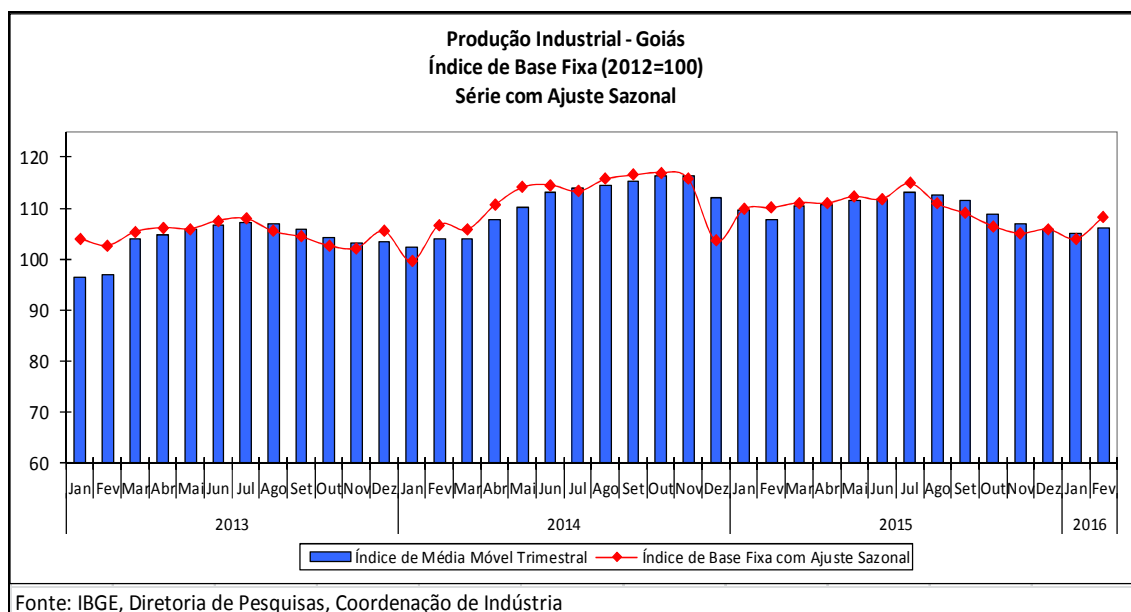
Em fevereiro de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** avançou 18,1% na comparação com igual mês do ano anterior, após recuar 1,7% em janeiro último. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano (8,1%) assinalou expansão mais intensa do que a observada no fechamento do último trimestre de 2015 (1,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,0% em fevereiro de 2016, acelerou o ritmo de expansão frente ao mês anterior (1,6%) e marcou o avanço mais elevado desde setembro de 2015 (3,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 18,1% em fevereiro de 2016, com cinco das seis atividades investigadas mostrando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (15,6%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e óleo de soja em bruto. Outros impactos positivos relevantes vieram de produtos de madeira (33,6%), de outros produtos químicos (52,9%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (130,0%), explicados, especialmente pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); e de álcool etílico, respectivamente. Por outro lado, a única influência negativa sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de minerais não-metálicos (-12,8%), pressionada, principalmente pela menor fabricação de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção.

No índice acumulado para o primeiro bimestre do ano, o setor industrial do Mato Grosso mostrou crescimento de 8,1% e teve perfil disseminado de crescimento, com cinco dos seis setores investigados assinalando aumento da

produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos alimentícios (5,9%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e óleo de soja em bruto. Outros impactos positivos relevantes vieram de outros produtos químicos (53,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (77,1%) e de produtos de madeira (10,2%), explicados, especialmente pela maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK); de álcool etílico; e de madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente. Por outro lado, a única influência negativa sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de minerais não-metálicos (-15,1%), pressionada, principalmente pela menor fabricação de cimentos "Portland" e massa de concreto para construção.

Em fevereiro de 2016, a produção industrial de **Goiás** avançou 4,1% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também avançar em dezembro de 2015 (0,8%) e recuar 1,8% em janeiro último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,0% no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 0,6% no índice mensal de fevereiro de 2016, sétima taxa negativa

consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano, ao recuar 6,8%, praticamente manteve o ritmo de queda observado no fechamento do último trimestre de 2015 (-6,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,7% em janeiro para -1,5% em fevereiro de 2016, interrompeu a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 0,6% em fevereiro de 2016, com cinco das nove atividades investigadas apontando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-43,0%), pressionado pela menor produção de automóveis e de veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos de metal (-43,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no primeiro ramo; de biodiesel, no segundo; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e telhas de cerâmica, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (8,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado especialmente pela maior produção de óleo de soja refinado, extrato, purês e polpas de tomate, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Vale mencionar também os avanços vindos de outros produtos químicos (28,2%), de metalurgia (10,4%) e de indústrias extrativas (8,2%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e com fósforo e potássio (PK), fosfatos de monoamônio (MAP) e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e potássio, no primeiro ramo; de ouro, no segundo; e da extração de minérios de cobre, no último.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o setor industrial goiano assinalou retração de 6,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (5) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado nos setores

de veículos automotores, reboques e carrocerias (-45,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Outras pressões negativas importantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-17,7%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-14,7%) e de produtos de metal (-36,1%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de biodiesel, no primeiro ramo; de medicamentos, no segundo; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro, aço e alumínio, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (1,8%), de indústrias extrativas (7,2%) e de outros produtos químicos (5,5%) assinalaram os resultados positivos mais relevantes sobre a média da indústria, impulsionados, em grande medida pela maior produção de óleo de soja refinado, extrato, purês e polpas de tomate, milho doce preparado ou conservado e leite condensado, no primeiro; de minérios de cobre, no segundo; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e potássio, no último.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Fevereiro de 2016

Locais	Variação (%)			
	Fevereiro 2016/Janeiro 2016*	Fevereiro 2016/Fevereiro 2015	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-4,7	-25,0	-28,0	-18,7
Pará	6,2	15,4	12,8	4,4
Região Nordeste	-3,6	-3,3	-3,2	-2,2
Ceará	-2,8	-10,4	-10,0	-10,2
Pernambuco	-2,5	-26,2	-28,0	-10,1
Bahia	-7,9	11,0	10,6	-2,9
Minas Gerais	-0,7	-11,6	-15,2	-9,1
Espírito Santo	5,3	-18,6	-22,5	-2,6
Rio de Janeiro	-1,9	-3,1	-9,1	-7,4
São Paulo	-2,1	-12,3	-14,2	-12,0
Paraná	-1,6	-9,0	-11,2	-9,3
Santa Catarina	-3,3	-4,8	-8,0	-7,9
Rio Grande do Sul	-1,3	-5,4	-4,9	-10,4
Mato Grosso	-	18,1	8,1	3,0
Goiás	4,1	-0,6	-6,8	-1,5
Brasil	-2,5	-9,8	-11,8	-9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	63,2	65,2	65,6	70,1	69,2	75,0	83,2	69,2	72,0	83,2	81,6	81,3
2 - Indústrias extrativas	94,9	94,8	89,4	97,6	96,8	100,6	99,2	96,8	98,6	99,2	99,1	99,1
3 - Indústrias de transformação	61,3	63,5	64,2	68,3	67,6	73,4	82,4	67,6	70,4	82,4	80,7	80,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	93,7	73,6	77,4	59,3	70,8	88,7	92,4	70,8	79,0	92,4	88,4	87,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	31,5	22,6	33,1	124,2	42,7	49,5	85,0	42,7	46,5	85,0	82,4	81,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,1	107,9	93,5	86,6	113,2	89,9	90,9	113,2	101,1	90,9	93,0	92,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	72,4	68,7	70,1	84,6	66,0	68,1	83,6	66,0	67,1	83,6	82,2	80,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,4	98,1	99,0	92,3	83,0	98,6	94,3	83,0	90,2	94,3	93,3	94,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	31,3	41,5	48,1	66,8	50,1	62,2	68,5	50,1	56,0	68,5	67,0	67,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	53,7	51,9	62,4	57,4	51,4	54,1	84,2	51,4	52,9	84,2	80,9	76,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,1	28,7	22,0	61,5	19,4	22,4	77,8	19,4	20,6	77,8	69,0	65,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	37,5	53,8	52,2	57,2	60,6	64,6	82,4	60,6	62,5	82,4	80,5	79,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	122,9	109,4	103,3	100,4	110,4	115,4	103,6	110,4	112,8	103,6	103,9	104,4
2 - Indústrias extrativas	133,1	115,4	109,3	102,8	115,3	120,9	105,6	115,3	118,0	105,6	106,1	106,7
3 - Indústrias de transformação	89,0	89,4	83,5	89,7	93,7	96,2	96,0	93,7	94,9	96,0	95,9	95,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,4	107,7	105,7	85,9	96,8	102,0	97,7	96,8	99,3	97,7	98,2	98,6
3.11 - Fabricação de bebidas	116,9	87,9	73,3	79,2	77,5	83,5	93,7	77,5	80,1	93,7	91,5	90,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	63,0	58,8	55,5	70,5	65,4	64,1	79,3	65,4	64,8	79,3	76,7	73,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	76,4	88,5	53,0	259,3	292,4	130,1	234,1	292,4	199,3	234,1	251,0	245,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,9	80,7	79,0	92,7	83,6	86,2	90,8	83,6	84,9	90,8	89,6	88,3
3.24 - Metalurgia	83,6	87,6	78,6	98,5	102,6	108,9	99,2	102,6	105,5	99,2	99,6	100,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	101,8	100,1	86,9	95,0	96,9	96,7	97,2	96,9	96,8	97,2	97,2	97,8
2 - Indústrias extrativas	94,6	94,2	86,7	94,4	96,0	95,1	96,2	96,0	95,5	96,2	95,9	95,7
3 - Indústrias de transformação	102,5	100,6	87,0	95,0	97,0	96,9	97,3	97,0	96,9	97,3	97,4	98,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	118,5	99,3	80,4	90,4	74,2	70,6	100,9	74,2	72,5	100,9	97,7	94,2
3.11 - Fabricação de bebidas	109,4	92,0	77,8	93,6	88,1	89,7	93,0	88,1	88,8	93,0	92,2	92,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	51,8	63,6	78,4	86,4	81,1	86,6	86,4	81,1	84,0	86,4	86,2	85,3
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	48,7	65,6	71,5	63,6	75,5	85,7	84,0	75,5	80,5	84,0	83,1	83,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	86,4	83,8	85,9	88,7	90,0	89,4	90,6	90,0	89,7	90,6	89,3	88,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	120,9	114,8	107,3	117,5	104,3	109,7	107,4	104,3	106,8	107,4	106,6	107,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	136,5	130,3	105,5	109,3	150,4	161,2	99,1	150,4	155,1	99,1	105,3	111,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,1	101,2	89,0	94,0	96,2	101,4	96,8	96,2	98,6	96,8	96,3	96,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,2	90,3	86,0	89,5	91,1	88,6	97,5	91,1	89,9	97,5	96,9	96,0
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,7	75,8	71,8	83,8	81,9	84,2	92,8	81,9	83,0	92,8	91,9	91,3
3.24 - Metalurgia	83,0	93,8	88,6	102,1	106,0	104,7	87,0	106,0	105,4	87,0	88,7	90,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	71,7	80,9	77,5	79,1	90,1	101,7	80,7	90,1	95,5	80,7	81,1	82,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,7	90,0	83,9	79,7	84,8	86,5	92,9	84,8	85,6	92,9	91,8	91,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	102,8	138,5	79,7	96,4	102,7	85,5	129,3	102,7	95,7	129,3	120,7	117,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	88,2	86,3	82,7	86,2	90,3	89,6	90,3	90,3	90,0	90,3	89,9	89,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,2	86,3	82,7	86,2	90,3	89,6	90,3	90,3	90,0	90,3	89,9	89,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,3	91,9	86,5	90,9	85,9	94,7	93,4	85,9	90,0	93,4	92,5	92,5
3.11 - Fabricação de bebidas	121,7	94,5	80,5	87,9	91,4	81,4	92,2	91,4	86,5	92,2	91,8	90,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	18,8	42,9	52,6	63,0	80,9	94,7	66,7	80,9	88,0	66,7	67,0	68,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	57,5	77,0	82,5	70,7	87,3	93,7	92,2	87,3	90,5	92,2	92,7	94,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	98,4	89,9	82,9	85,3	91,1	80,9	89,4	91,1	85,9	89,4	88,1	86,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	124,3	107,2	122,5	106,1	89,4	107,3	96,1	89,4	98,1	96,1	95,2	95,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,5	88,8	78,6	91,6	113,3	146,4	87,4	113,3	126,8	87,4	89,4	94,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	108,0	99,9	85,4	89,3	90,4	84,9	98,5	90,4	87,8	98,5	98,5	97,6
3.24 - Metalurgia	68,8	87,5	79,4	69,8	103,0	79,0	83,5	103,0	90,0	83,5	84,8	83,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	58,6	75,4	69,8	66,6	85,3	95,9	92,8	85,3	90,1	92,8	92,3	93,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,0	82,0	78,6	99,6	100,0	95,1	89,3	100,0	97,5	89,3	91,1	92,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	94,7	85,0	74,9	85,4	70,6	73,8	95,7	70,6	72,0	95,7	92,4	89,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,7	85,0	74,9	85,4	70,6	73,8	95,7	70,6	72,0	95,7	92,4	89,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	129,0	94,1	67,0	90,6	57,2	56,0	106,9	57,2	56,7	106,9	99,1	92,9
3.11 - Fabricação de bebidas	110,7	88,6	72,6	84,3	68,1	69,8	87,3	68,1	68,9	87,3	83,3	81,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	52,7	101,0	108,4	78,4	106,0	116,0	94,1	106,0	110,9	94,1	94,8	96,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	115,7	105,3	102,0	93,4	86,8	97,2	97,2	86,8	91,7	97,2	95,6	95,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	98,2	107,7	113,4	82,9	86,0	99,0	103,9	86,0	92,2	103,9	101,9	101,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,9	95,0	93,7	98,9	93,3	101,0	93,7	93,3	97,0	93,7	93,6	94,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,5	78,1	71,6	81,9	83,9	75,9	95,9	83,9	79,9	95,9	95,6	93,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,8	74,2	68,0	94,7	81,0	81,5	98,4	81,0	81,2	98,4	96,8	95,7
3.24 - Metalurgia	44,0	71,9	83,0	61,7	86,4	95,5	89,5	86,4	91,0	89,5	90,6	91,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,2	90,4	89,7	86,3	94,4	116,8	81,9	94,4	104,4	81,9	81,9	84,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	67,3	71,3	67,2	86,8	94,6	84,7	90,1	94,6	89,5	90,1	90,8	89,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	24,4	38,0	44,0	30,8	42,3	42,9	73,3	42,3	42,6	73,3	70,0	66,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	95,2	97,8	80,7	96,0	110,3	111,0	93,1	110,3	110,6	93,1	94,8	97,1
2 - Indústrias extrativas	90,0	84,4	72,4	88,1	89,6	81,5	93,4	89,6	85,7	93,4	93,3	92,2
3 - Indústrias de transformação	95,5	98,6	81,3	96,5	111,7	113,3	93,1	111,7	112,4	93,1	94,9	97,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,0	86,3	74,7	98,3	95,5	94,5	97,3	95,5	95,0	97,3	96,7	96,0
3.11 - Fabricação de bebidas	112,6	103,8	90,3	100,6	106,2	108,9	95,7	106,2	107,5	95,7	98,1	100,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	51,0	69,3	90,6	81,8	87,5	103,1	99,5	87,5	95,7	99,5	97,8	97,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	111,9	104,9	100,9	112,4	96,0	102,9	102,1	96,0	99,2	102,1	100,4	100,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	110,9	101,7	85,8	95,8	166,6	208,4	86,6	166,6	183,4	86,6	93,8	101,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,0	101,1	89,6	94,0	99,2	102,3	95,3	99,2	100,6	95,3	95,4	95,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,4	92,5	88,8	93,1	92,7	90,5	99,5	92,7	91,6	99,5	98,8	98,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,6	69,7	72,9	87,3	80,8	90,6	89,3	80,8	85,5	89,3	89,0	89,6
3.24 - Metalurgia	110,7	118,2	109,9	133,8	124,0	126,8	89,8	124,0	125,4	89,8	93,0	97,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	19,2	21,1	21,7	46,2	140,4	106,3	45,4	140,4	120,7	45,4	48,9	53,3
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,4	113,7	33,9	76,5	85,4	39,8	106,5	85,4	67,7	106,5	97,9	92,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	75,1	72,2	71,9	89,3	81,4	88,4	92,2	81,4	84,8	92,2	91,0	90,9
2 - Indústrias extrativas	78,0	71,7	71,8	83,7	73,5	80,9	98,9	73,5	77,0	98,9	96,9	95,5
3 - Indústrias de transformação	74,1	72,4	72,0	91,4	84,4	91,2	89,9	84,4	87,6	89,9	89,0	89,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	96,9	83,8	84,3	109,6	101,7	108,4	103,0	101,7	105,0	103,0	103,4	103,9
3.11 - Fabricação de bebidas	121,1	108,1	88,1	106,7	101,0	95,5	95,5	101,0	98,4	95,5	95,0	95,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	92,0	69,6	96,4	95,7	150,6	200,0	112,2	150,6	175,8	112,2	116,1	122,3
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	41,5	58,5	72,5	55,7	76,2	83,4	71,5	76,2	80,0	71,5	71,4	70,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,3	101,8	97,5	96,2	95,8	101,5	91,5	95,8	98,5	91,5	91,0	91,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,5	90,6	91,0	100,8	87,2	98,1	96,2	87,2	92,3	96,2	94,8	94,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,8	81,9	80,9	97,7	91,5	95,9	91,3	91,5	93,6	91,3	91,2	89,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,5	66,9	74,1	78,1	75,8	92,2	84,0	75,8	83,6	84,0	82,8	83,4
3.24 - Metalurgia	74,3	80,7	82,9	88,5	87,0	89,1	95,5	87,0	88,1	95,5	94,0	93,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	52,1	61,2	59,6	82,6	92,9	89,4	89,7	92,9	91,1	89,7	90,3	90,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	30,8	27,6	38,3	90,3	33,9	45,9	62,0	33,9	40,0	62,0	59,0	57,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	36,8	44,2	35,0	62,1	57,6	62,9	66,9	57,6	59,8	66,9	64,2	65,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	85,7	80,7	84,3	81,5	73,8	81,4	104,4	73,8	77,5	104,4	100,7	97,4
2 - Indústrias extrativas	83,2	74,2	74,5	67,4	60,3	65,1	106,4	60,3	62,7	106,4	100,3	94,9
3 - Indústrias de transformação	88,7	88,3	95,8	106,3	94,9	105,8	101,8	94,9	100,3	101,8	101,2	100,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,8	73,6	75,4	98,6	110,9	115,7	93,4	110,9	113,3	93,4	96,4	99,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	97,8	97,1	95,5	93,3	96,1	104,2	98,8	96,1	100,0	98,8	98,6	97,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,8	84,0	94,0	119,6	99,7	104,2	97,7	99,7	102,0	97,7	98,3	99,7
3.24 - Metalurgia	97,9	97,1	114,6	115,8	83,9	103,0	114,2	83,9	93,2	114,2	109,1	105,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	87,5	84,4	80,7	89,6	85,8	96,9	93,1	85,8	90,9	93,1	92,0	92,6
2 - Indústrias extrativas	109,5	99,6	92,7	102,2	93,4	97,4	105,3	93,4	95,3	105,3	103,6	102,7
3 - Indústrias de transformação	78,8	78,5	76,0	83,9	82,4	96,6	88,2	82,4	88,8	88,2	87,4	88,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	84,5	83,3	70,1	88,6	83,3	78,8	90,0	83,3	81,2	90,0	88,9	88,6
3.11 - Fabricação de bebidas	119,0	108,2	104,4	98,9	99,9	110,9	94,6	99,9	105,0	94,6	95,1	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	89,3	82,0	84,4	84,6	46,3	443,4	90,5	46,3	84,9	90,5	76,8	88,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	83,9	83,5	83,6	82,9	84,4	108,6	88,1	84,4	95,0	88,1	87,4	89,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	83,2	73,8	57,1	98,8	91,7	82,8	94,0	91,7	87,6	94,0	93,9	93,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	79,3	76,4	79,6	77,3	74,2	83,1	97,1	74,2	78,5	97,1	95,5	93,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,3	108,5	91,3	98,8	105,3	113,2	87,4	105,3	108,8	87,4	88,0	90,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	72,8	75,1	77,1	79,5	89,3	99,3	89,1	89,3	94,1	89,1	89,7	90,9
3.24 - Metalurgia	62,6	58,4	57,2	77,2	74,7	74,6	91,2	74,7	74,6	91,2	89,4	88,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	86,2	78,9	85,1	99,4	86,9	112,4	87,4	86,9	98,5	87,4	87,3	90,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	33,3	60,8	58,3	53,5	77,6	82,7	67,2	77,6	80,0	67,2	68,3	71,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	49,6	41,8	28,3	62,6	50,2	35,6	91,8	50,2	43,0	91,8	87,9	83,4
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	111,8	95,7	102,7	96,2	88,2	94,3	91,0	88,2	91,3	91,0	90,4	89,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	66,8	68,0	70,6	87,2	83,9	87,7	89,0	83,9	85,8	89,0	88,3	88,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	66,8	68,0	70,6	87,2	83,9	87,7	89,0	83,9	85,8	89,0	88,3	88,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	67,2	55,1	54,1	121,8	103,8	104,0	93,8	103,8	103,9	93,8	94,5	95,0
3.11 - Fabricação de bebidas	109,5	90,5	84,5	98,7	91,5	94,6	96,3	91,5	93,0	96,3	95,7	95,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	49,8	63,4	72,2	79,9	79,4	85,9	84,6	79,4	82,7	84,6	83,6	83,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	61,2	61,0	76,7	91,5	89,6	100,4	85,6	89,6	95,3	85,6	85,7	87,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	89,1	87,7	85,7	94,5	95,6	102,1	92,6	95,6	98,7	92,6	92,8	93,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	80,5	86,2	81,5	83,9	88,4	87,9	94,5	88,4	88,2	94,5	92,3	90,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	94,0	97,1	98,0	92,7	99,0	101,4	97,0	99,0	100,2	97,0	97,6	98,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	78,5	77,0	79,6	87,9	91,0	96,6	93,4	91,0	93,8	93,4	93,6	93,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	55,4	49,9	65,3	82,0	102,0	112,4	85,6	102,0	107,6	85,6	86,8	89,2
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	69,2	76,1	74,9	86,0	84,2	83,9	90,5	84,2	84,0	90,5	89,5	88,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,3	83,7	79,7	80,5	85,2	84,9	95,5	85,2	85,0	95,5	94,4	93,7
3.24 - Metalurgia	61,6	70,9	74,2	86,1	87,3	89,9	87,2	87,3	88,6	87,2	87,0	86,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	60,3	65,3	72,3	74,5	73,1	79,1	92,9	73,1	76,1	92,9	90,6	88,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	47,0	57,6	59,6	52,4	62,7	64,1	72,1	62,7	63,4	72,1	69,8	68,0
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	58,0	68,8	68,6	78,1	79,0	83,8	89,1	79,0	81,3	89,1	87,5	87,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	60,9	64,8	65,9	74,8	76,8	75,4	86,2	76,8	76,1	86,2	85,4	84,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46,9	49,7	60,8	80,8	63,2	74,9	77,4	63,2	69,2	77,4	75,7	75,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	105,6	107,8	108,4	103,1	94,8	97,2	96,0	94,8	95,9	96,0	95,5	95,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	73,4	70,6	73,7	83,8	86,6	91,0	90,4	86,6	88,8	90,4	90,2	90,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	73,4	70,6	73,7	83,8	86,6	91,0	90,4	86,6	88,8	90,4	90,2	90,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	80,5	71,0	77,5	96,9	96,2	106,4	97,5	96,2	101,3	97,5	97,6	98,8
3.11 - Fabricação de bebidas	97,8	89,3	88,5	71,6	72,3	84,2	99,0	72,3	77,7	99,0	94,5	92,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	99,4	115,2	109,7	84,4	97,2	99,6	99,0	97,2	98,3	99,0	98,9	99,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	121,8	101,0	100,6	101,9	96,0	108,6	106,7	96,0	101,9	106,7	105,5	105,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	94,8	85,0	76,7	110,3	113,4	93,1	94,8	113,4	102,7	94,8	97,0	97,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	69,0	86,2	87,4	68,3	79,1	98,8	96,3	79,1	87,9	96,3	93,5	94,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	76,3	85,8	90,1	85,2	86,8	96,9	90,4	86,8	91,7	90,4	90,0	90,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,3	73,9	76,7	73,3	81,7	91,1	80,5	81,7	86,2	80,5	80,4	81,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	64,8	66,3	73,5	73,4	78,0	87,1	90,5	78,0	82,5	90,5	89,8	89,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	61,2	75,1	73,6	57,0	70,8	66,7	87,5	70,8	68,7	87,5	84,4	81,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	50,0	51,1	55,0	68,2	52,3	54,2	91,6	52,3	53,2	91,6	89,0	85,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	34,0	34,9	48,8	50,4	64,6	81,4	67,2	64,6	73,5	67,2	67,2	69,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	66,5	69,9	72,5	71,6	78,5	95,1	81,1	78,5	86,1	81,1	79,3	80,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	72,6	76,4	81,7	89,8	88,8	95,2	92,0	88,8	92,0	92,0	91,6	92,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	72,6	76,4	81,7	89,8	88,8	95,2	92,0	88,8	92,0	92,0	91,6	92,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,9	92,7	96,9	100,8	94,4	108,0	100,2	94,4	100,9	100,2	99,9	100,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	54,0	61,7	81,2	87,2	80,8	99,3	87,6	80,8	90,4	87,6	86,8	87,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	65,4	69,9	82,9	100,7	109,2	105,1	97,1	109,2	107,0	97,1	98,8	100,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	91,7	94,2	109,6	98,6	89,6	93,6	96,5	89,6	91,7	96,5	95,6	95,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,0	98,2	95,1	93,8	97,0	98,1	99,3	97,0	97,5	99,3	99,3	99,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	79,2	84,0	83,5	85,5	87,2	87,7	91,7	87,2	87,4	91,7	90,6	89,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,9	88,2	75,9	84,0	86,5	80,4	98,0	86,5	83,5	98,0	96,4	94,8
3.24 - Metalurgia	43,6	58,1	66,0	64,0	68,9	84,2	74,5	68,9	76,3	74,5	73,4	75,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	58,8	60,7	73,2	85,6	69,4	76,7	93,9	69,4	73,2	93,9	91,1	88,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,4	68,4	55,3	85,0	85,9	92,5	78,4	85,9	88,8	78,4	77,9	79,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	70,8	67,5	79,4	83,5	83,7	89,1	86,9	83,7	86,6	86,9	86,5	86,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	47,9	72,4	79,5	67,8	86,4	90,3	88,9	86,4	88,4	88,9	88,4	88,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	76,3	77,8	77,9	88,2	95,7	94,6	88,1	95,7	95,1	88,1	88,8	89,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	76,3	77,8	77,9	88,2	95,7	94,6	88,1	95,7	95,1	88,1	88,8	89,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,8	96,9	94,4	100,0	99,3	113,1	99,3	99,3	105,6	99,3	99,2	100,4
3.11 - Fabricação de bebidas	113,1	91,7	114,7	90,0	90,6	98,9	97,3	90,6	95,0	97,3	96,3	96,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	26,5	26,5	24,2	65,7	100,2	236,2	85,9	100,2	138,2	85,9	85,5	87,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	54,0	73,7	91,5	92,3	100,2	103,5	94,6	100,2	102,0	94,6	95,0	95,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	180,3	169,1	165,5	192,4	186,0	197,8	137,8	186,0	191,6	137,8	145,0	152,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	122,4	110,1	95,3	91,1	93,4	88,6	96,0	93,4	91,1	96,0	95,7	95,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,8	99,1	85,1	115,0	105,0	102,7	102,6	105,0	103,9	102,6	103,6	103,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	70,1	85,4	86,6	83,5	90,0	92,3	89,4	90,0	91,2	89,4	89,2	89,4
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	64,1	68,8	79,4	81,5	92,7	98,0	87,7	92,7	95,5	87,7	88,5	88,9
3.24 - Metalurgia	24,3	59,0	66,8	43,9	69,1	76,8	80,3	69,1	73,0	80,3	78,7	77,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	70,8	73,3	82,8	84,6	100,6	91,8	91,1	100,6	95,8	91,1	92,1	92,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	64,5	61,8	70,0	76,0	79,4	91,9	73,7	79,4	85,6	73,7	73,6	75,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	64,3	59,1	42,0	64,8	94,0	49,8	66,1	94,0	68,7	66,1	68,5	67,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	74,7	62,8	66,8	77,8	74,1	88,8	86,7	74,1	81,0	86,7	85,1	85,7
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	100,9	85,4	101,4	109,5	98,3	118,1	102,2	98,3	108,1	102,2	101,6	103,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	100,9	85,4	101,4	109,5	98,3	118,1	102,2	98,3	108,1	102,2	101,6	103,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,3	91,3	114,4	103,5	95,8	115,6	102,4	95,8	105,9	102,4	101,5	102,5
3.11 - Fabricação de bebidas	102,9	85,7	79,9	97,3	100,2	109,7	100,5	100,2	104,5	100,5	100,8	102,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	89,3	87,6	87,2	187,7	93,9	133,6	100,0	93,9	110,2	100,0	99,2	104,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	60,6	30,8	28,7	156,1	145,8	230,0	111,6	145,8	177,1	111,6	111,1	111,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,9	101,0	108,8	179,8	153,2	152,9	101,8	153,2	153,1	101,8	106,9	112,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,4	67,0	68,5	90,9	82,6	87,2	79,7	82,6	84,9	79,7	79,6	79,9
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	86,4	63,9	76,5	96,7	86,7	99,4	98,9	86,7	93,2	98,9	98,3	98,5
2 - Indústrias extrativas	95,9	76,6	74,6	104,0	106,3	108,2	94,1	106,3	107,2	94,1	95,2	96,1
3 - Indústrias de transformação	85,7	63,0	76,6	96,1	85,3	98,8	99,2	85,3	92,2	99,2	98,5	98,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	85,3	70,9	85,7	99,5	94,5	108,7	101,0	94,5	101,8	101,0	100,5	100,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	134,9	33,7	40,3	169,0	76,0	88,3	123,8	76,0	82,3	123,8	122,1	120,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	108,0	116,8	168,3	99,1	84,0	128,2	90,7	84,0	105,5	90,7	90,8	94,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	109,9	72,5	91,3	92,4	72,2	99,8	82,3	72,2	85,3	82,3	83,3	87,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,0	63,3	64,5	103,8	85,8	93,0	88,2	85,8	89,3	88,2	88,2	88,6
3.24 - Metalurgia	145,1	100,9	97,2	115,6	95,4	110,4	101,4	95,4	102,2	101,4	100,5	101,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	30,6	38,0	33,0	60,1	72,4	56,3	78,5	72,4	63,9	78,5	78,2	78,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	16,8	30,0	49,1	17,0	50,7	57,0	74,3	50,7	54,5	74,3	71,2	67,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	95,9	95,5	94,3	93,0	93,2	92,3	90,7	89,8	88,2	87,5	85,4	84,7
Amazonas	96,6	92,6	92,7	88,1	89,5	86,9	85,6	83,4	83,0	78,3	76,0	70,4
Pará	106,4	109,1	113,2	110,5	106,5	108,8	108,9	104,5	116,7	109,8	112,3	110,4
Região Nordeste	99,3	100,1	106,4	102,5	100,7	100,8	103,3	103,5	99,9	99,0	96,8	96,5
Ceará	103,0	104,4	99,7	92,2	96,4	99,0	94,1	96,9	94,8	96,3	92,3	92,5
Pernambuco	108,4	106,0	101,9	96,3	93,3	93,2	96,1	94,1	93,0	91,9	94,5	79,0
Bahia	90,1	83,3	104,3	97,6	96,5	99,7	104,2	103,1	97,0	96,8	91,4	97,5
Minas Gerais	96,9	94,1	91,6	90,4	91,9	90,9	89,5	90,0	87,3	87,1	83,6	82,7
Espírito Santo	111,6	112,7	111,7	111,1	111,6	109,2	107,3	106,0	107,5	100,2	90,1	89,2
Rio de Janeiro	97,7	91,4	95,0	93,6	94,3	93,8	93,3	93,4	83,7	84,4	85,1	86,4
São Paulo	92,7	93,1	91,1	88,0	88,1	87,2	85,4	84,1	83,3	83,3	81,0	78,8
Paraná	91,6	93,4	90,9	92,1	91,6	93,5	86,7	85,1	89,1	83,4	81,8	81,0
Santa Catarina	94,6	94,3	94,4	93,3	93,4	92,4	89,7	90,5	88,9	88,0	89,8	85,4
Rio Grande do Sul	92,0	95,5	96,2	93,2	91,0	88,6	92,2	89,1	87,4	86,6	87,4	88,8
Mato Grosso												
Goiás	109,8	110,1	111,1	111,0	112,3	111,8	114,9	110,9	109,0	106,5	105,1	105,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,0	82,9										
Amazonas	68,8	65,6										
Pará	117,9	125,2										
Região Nordeste	97,6	94,1										
Ceará	94,8	92,1										
Pernambuco	77,4	75,5										
Bahia	99,2	91,4										
Minas Gerais	81,8	81,2										
Espírito Santo	85,5	90,0										
Rio de Janeiro	85,2	83,6										
São Paulo	79,9	78,2										
Paraná	82,6	81,3										
Santa Catarina	88,4	85,5										
Rio Grande do Sul	91,3	90,1										
Mato Grosso												
Goiás	104,0	108,3										

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,8	0,3	-0,5	-0,6	-1,2	-1,7	1,3	0,3	-0,2	0,2	-0,6	-2,2
Amazonas	-0,6	7,4	-2,4	-5,0	-6,8	-9,4	16,8	-6,8	-2,8	2,8	-3,2	3,6
Pará	-5,1	1,1	-0,3	4,5	0,5	-0,8	0,0	3,5	-1,4	1,5	-0,4	-0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	-0,5	-0,1	-3,7	-4,6	4,8	0,1	1,4	-0,8	0,9	-2,3
Ceará	0,6	-0,3	0,5	0,0	1,0	-7,1	7,8	0,9	-1,0	-3,1	-0,2	1,1
Pernambuco	-0,7	-2,8	1,8	1,2	0,4	-8,1	2,4	3,2	-1,3	-2,9	2,4	-4,2
Bahia	-0,8	4,7	-1,6	3,6	-8,1	-1,6	4,4	-2,3	3,8	2,8	0,4	-7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	-1,9	-1,5	-1,2	0,3	-0,9	4,1	-3,9	-1,4	-1,7
Espírito Santo	3,2	-5,6	3,0	3,9	-1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	-4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	-0,2	-5,2	-1,7	6,3	1,0	-2,7	-5,5	3,1	1,9	-0,1
São Paulo	0,3	0,3	-1,2	2,7	-0,2	-1,7	-1,2	0,2	-0,9	-0,3	-1,7	-4,2
Paraná	7,8	-0,2	-2,7	-4,2	1,6	-8,4	8,1	1,6	-1,9	1,4	0,9	-0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	-0,1	-0,9	-0,1	-5,6	5,3	-1,1	3,1	-0,7	-3,5	-4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	-4,6	-2,4	-0,5	-2,5	-0,3	5,7	5,2	-3,0	-1,9	-5,0
Mato Grosso												
Goiás	-5,6	7,2	-0,9	4,5	3,2	0,4	-1,1	2,1	0,7	0,4	-1,1	-10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	- 0,2	- 0,4	- 1,3	- 1,4	0,2	- 1,0	- 1,7	- 1,0	- 1,8	- 0,8	- 2,4	- 0,8
Amazonas	- 2,1	- 4,1	0,1	- 5,0	1,6	- 2,9	- 1,5	- 2,6	- 0,5	- 5,7	- 2,9	- 7,4
Pará	- 1,8	2,5	3,8	- 2,4	- 3,6	2,2	0,1	- 4,0	11,7	- 5,9	2,3	- 1,7
Região Nordeste	- 2,6	0,8	6,3	- 3,7	- 1,8	0,1	2,5	0,2	- 3,5	- 0,9	- 2,2	- 0,3
Ceará	- 3,4	1,4	- 4,5	- 7,5	4,6	2,7	- 4,9	3,0	- 2,2	1,6	- 4,2	0,2
Pernambuco	14,2	- 2,2	- 3,9	- 5,5	- 3,1	- 0,1	3,1	- 2,1	- 1,2	- 1,2	2,8	- 16,4
Bahia	- 10,2	- 7,5	25,2	- 6,4	- 1,1	3,3	4,5	- 1,1	- 5,9	- 0,2	- 5,6	6,7
Minas Gerais	4,4	- 2,9	- 2,7	- 1,3	1,7	- 1,1	- 1,5	0,6	- 3,0	- 0,2	- 4,0	- 1,1
Espírito Santo	4,7	1,0	- 0,9	- 0,5	0,5	- 2,2	- 1,7	- 1,2	1,4	- 6,8	- 10,1	- 1,0
Rio de Janeiro	0,3	- 6,4	3,9	- 1,5	0,7	- 0,5	- 0,5	0,1	- 10,4	0,8	0,8	1,5
São Paulo	2,7	0,4	- 2,1	- 3,4	0,1	- 1,0	- 2,1	- 1,5	- 1,0	0,0	- 2,8	- 2,7
Paraná	- 6,1	2,0	- 2,7	1,3	- 0,5	2,1	- 7,3	- 1,8	4,7	- 6,4	- 1,9	- 1,0
Santa Catarina	1,1	- 0,3	0,1	- 1,2	0,1	- 1,1	- 2,9	0,9	- 1,8	- 1,0	2,0	- 4,9
Rio Grande do Sul	- 6,5	3,8	0,7	- 3,1	- 2,4	- 2,6	4,1	- 3,4	- 1,9	- 0,9	0,9	1,6
Mato Grosso												
Goiás	6,0	0,3	0,9	- 0,1	1,2	- 0,4	2,8	- 3,5	- 1,7	- 2,3	- 1,3	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,4	- 2,5										
Amazonas	- 2,3	- 4,7										
Pará	6,8	6,2										
Região Nordeste	1,1	- 3,6										
Ceará	2,5	- 2,8										
Pernambuco	- 2,0	- 2,5										
Bahia	1,7	- 7,9										
Minas Gerais	- 1,1	- 0,7										
Espírito Santo	- 4,1	5,3										
Rio de Janeiro	- 1,4	- 1,9										
São Paulo	1,4	- 2,1										
Paraná	2,0	- 1,6										
Santa Catarina	3,5	- 3,3										
Rio Grande do Sul	2,8	- 1,3										
Mato Grosso												
Goiás	- 1,8	4,1										

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

